Português

Interpretação de Textos - Interpretação de Textos - [Fácil]

01 - (PUC MG)

Examine com atenção os enunciados abaixo e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta consideração **INADEQUADA** sobre eles.

I) Que adianta ser vegetariano e pesar 345 kg? (texto de publicidade de churrascaria, acompanhado da foto de um peixe-boi)

II) O que adianta a seleção brasileira de futebol ter quatro ou mais títulos, se a estrutura do país e a organização do nosso futebol são de Terceiro Mundo?

(R.L.Júnior – **Folha de S. Paulo**, *Painel do Leitor*)

III) Se ninguém aceita tal situação para bandidos, imagina com animais. (M. Basbaum, diretor da Fundação ZooRio, sobre a superlotação no jardim Zoológico carioca.

Revista VEJA, seção *Veja essa*)

a) Entre a primeira e a segunda parte de **I,** é estabelecida uma relação de oposição, o que poderia ser comprovado pela substituição do conectivo **e** pelo conectivo **mas**.

b) Em **II**, o que se afirma é que, quando se tem uma administração com problemas, não há valor em ganhar competições esportivas, ou até mesmo em participar delas.

c) Pode-se dizer que o tema (assunto) do enunciado **II** é a possibilidade de a seleção brasileira ganhar mais um título.

d) Em **III**, é a informação que aparece entre parênteses que especifica aquilo sobre o que Basbaum fala, uma vez que, na fala de Basbaum transcrita, a expressão **tal situação** tem um valor genérico.

e) Pode-se concluir que, da maneira como foi formulado, o enunciado **III** compara seres humanos a animais, demonstrando que seu autor acredita que os animais são melhores do que alguns seres humanos.

02 - (PUC MG)

Leia a nota abaixo e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta consideração **INADEQUADA** sobre ela.

Se eleito, Lula diz que acaba com o racismo

Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência, prometeu acabar com o racismo. "Num país governado por um torneiro mecânico não haverá um metro quadrado para a discriminação racial. Haverá igualdades em todos os sentidos", disse ele em encontro com movimentos negros.

Lula não explicou como realizaria a promessa.

(*Folha de S.Paulo*, nota publicada em 1998)

a) Uma possível conclusão a ser extraída da fala de Lula é que sua intenção era persuadir os eleitores negros presentes de que, se eles não tivessem preconceito contra o candidato, estariam ajudando o País a vencer o preconceito.

b) O trecho atribuído a Lula não é, por si só, garantia de que ele tenha efetivamente feito a promessa anunciada pelo texto.

c) Uma leitura que se limite ao título poderá levar a interpretação diferente da que pretende o autor da nota.

d) O ponto de vista do jornalista que produziu a nota parece prevalecer sobre a perspectiva de Lula.

e) Pode-se dizer que se trata de uma estratégia argumentativa o fato de Lula assumir sua antiga posição profissional, torneiro mecânico, no lugar de se referir às suas atividades mais recentes, como a de deputado, por exemplo.

03 - (EFOA MG)

Leia atentamente os seguintes versos:

Não faças versos sobre os acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,

não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.

Não faças poesia com o corpo,

esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos Drummond de Andrade*: *poesia e prosa*. 8.

ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 95s)

Assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma leitura correta do poema “Procura da poesia”, de Carlos Drummond de Andrade:

a) O autor defende a transcendência da poesia, superior à própria vida e à morte.

b) Segundo o poeta, a poesia não deve limitar-se a uma temática voltada para os simples acontecimentos da vida.

c) O autor defende um lirismo subjetivo, intensamente elaborado, preocupado em exaltar os mais nobres sentimentos humanos.

d) Para o autor, a poesia ultrapassa os limites do corpo e da própria vida cotidiana.

e) O poeta, em seu discurso metalingüístico, trata da essência da própria poesia.

04 - (FEPAR PR)

O texto a seguir, copiado de uma propaganda anunciada na revista "Isto É", de 06/09/2000, apresenta um recurso discursivo chamado "círculo vicioso" e servirá de referência para as questões 04 e 05.

"As pessoas estão mais inteligentes porque estão lendo mais o Estadão, ou estão lendo mais o Estadão porque estão mais inteligentes?"

Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

a) O objetivo do "Estadão" é tornar as pessoas mais inteligentes por meio da leitura.

b) O "Estadão" é um produto de qualidade duvidosa, por isso precisa de propaganda em uma boa Revista.

c) Os dois questionamentos do texto são a respeito de o aumento de inteligência intensificar a leitura do "Estadão".

d) As noções de causa e de conseqüência foram exploradas para exaltar as qualidades do "Estadão".

e) Não se sabe se as pessoas estão lendo mais o "Estadão.

05 - (FEPAR PR)

Com relação ao texto, pode-se afirmar que:

a) ser inteligente é não ser unidimensional, mas conseguir apreender a vida em seus múltiplos aspectos.

b) ser um homem unidimensional é um objetivo a ser alcançado na sociedade do conhecimento.

c) a especialização das profissões está cada vez mais necessitando de homens unidimensionais.

d) aquele que não for unidimensional e especialista em sua área de atuação não conseguirá emprego hoje em dia.

e) ser unidimensional é conseguir trocar os disquetes sem pedir licença e sem pensar.

06 - (FEPAR PR)

Não é intenção do texto:

a) criticar os erros do passado cometidos pelos países ricos em relação à destruição de seu meio-ambiente.

b) criticar as ações insatisfatórias do governo brasileiro em relação à defesa da floresta amazônica.

c) defender o progresso econômico nos países de primeiro mundo mesmo à custa da destruição da natureza, desde que não interfiram na nossa maneira de administrar nosso meio-ambiente.

d) denunciar a hipocrisia dos países ricos quando se dizem preocupados com a defesa de nossas florestas.

e) demonstrar que a destruição da natureza foi – e continua sendo – resultado de uma união desastrosa entre ações administrativas e interesses econômicos.

07 - (CEFET PR)

Assinale em qual das frases abaixo, o efeito cômico não decorre da ambigüidade de interpretação.

a) Família muda vende tudo (anúncio em uma casa).

b) Favor deixar o carro na portaria quando estiver atrás do outro (aviso em garagem de um edifício residencial).

c) Depressão a 200m.

d) É expressamente proibido o comércio de ambulante neste município sem alvará (placa na entrada de uma cidade).

e) Restauração de riscos e amassados na pintura (letreiro em uma oficina de funilaria e pintura). (http://www.placasridiculas.com.br)

08 - (FUVEST SP)

Os dados sobre a educação dos brasileiros revelados pelo minicenso do IBGE permitem várias leituras – todas elas acusando uma tendência positiva, apesar de alguns números absolutos causarem preocupação. Ainda há perto de 2 milhões e meio de crianças sem escolas no País, não tanto, tudo leva a crer, por deficiência da rede física. De fato, pode ler-se no censo que, embora esteja longe da ideal, a expansão quantitativa das escolas já permite ao governo redirecionar investimentos para a expansão qualitativa do ensino.

(*O Estado de S. Paulo*, 10/08/97, A3)

Conclui-se corretamente do texto que:

a) os investimentos governamentais, até o momento deste artigo, não estavam preferencialmente direcionados para a melhoria da qualidade de ensino.

b) os números absolutos não permitem ter uma visão positiva do minicenso do IBGE.

c) o número de escolas e vagas oferecidas, apesar de não ter atingido o ideal, evidencia que o governo passará a investir mais na qualidade de ensino.

d) o crescimento quantitativo do ensino depende de investimentos anteriores no crescimento qualitativo.

e) os números absolutos causam preocupação, mas demonstram avanços qualitativos no ensino.

09 - (FUVEST SP)

Não se trata aqui, é óbvio, de procurar eximir os meios de comunicação da responsabilidade por seus produtos. Mas determinar de antemão o que não pode ser veiculado é policiar a expressão livre de idéias e informações – ou seja, chancelar a censura.

(*Folha de S. Paulo*, 28/08/97, 1-2)

Depreende-se do texto que seu autor:

a) pretende corroborar a censura, embora afirme que os meios de comunicação devem ser responsabilizados por seus produtos.

b) isenta os meios de comunicação de responsabilidades em relação aos produtos que veiculam.

c) posiciona-se contra a censura prévia e reconhece que os meios de comunicação podem ser responsabilizados pelos produtos que veiculam.

d) pretende evitar a censura, estabelecendo critérios prévios quanto ao que pode ou não ser veiculado nos meios de comunicação.

e) busca transferir para o próprio órgão de imprensa a responsabilidade pela censura prévia.

10 - (FUVEST SP)

Essa vida por aqui

é coisa familiar;

mas diga-me retirante,

sabe benditos rezar?

sabe cantar excelências,

defuntos encomendar?

sabe tirar ladainhas,

sabe mortos enterrar?

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Neste contexto, o verso “defuntos encomendar” significa:

a) ordenar a morte de alguém.

b) lavar e vestir o defunto.

c) matar alguém.

d) preparar a urna funerária.

e) orar pelo defunto.

11 - (ITA SP)

Parei num cruzamento. Lembrei-me do garoto do porão. Se um dia eu precisasse fugir, tentaria levá-lo comigo. Queria dar a ele uma chance. Atravessei a rua e me lembrei de como eu era diferente, apenas algumas semanas atrás. Não vacilava ao receber uma ordem, por mais incompreensível que fosse. Ler algumas páginas do diário do Dr. Bertonni foi o mesmo que virar o mundo pelo avesso. Eu tinha a ração, casa e trabalho. Pensava que fosse feliz por isso, Enquanto desvendava a história do mundo, através dos amigos e pelo diário, era tomado pelo medo. Muitas vezes pensei ter perdido a felicidade por saber tanto. Mas agora eu percebo: meses atrás eu não era feliz, mas apenas ignorante.

(Costa, Marcos Túlio. *O canto da ave maldita*. Rio de Janeiro: Record, 1986)

Nesse texto, o narrador demonstra estar tomando consciência das mudanças pelas quais está passando. Assinale a opção que apresenta a(s) causa(s) de tais mudanças.

a) O fato de receber ordens e cumpri-las sem vacilar.

b) A leitura de algumas páginas do Diário do Dr. Bertonni e de jornais antigos.

c) A lembrança do garoto do porão que ele gostaria de levar consigo, caso um dia precisasse fugir.

d) Sua percepção de que o direito a ração, casa e trabalho era insuficiente para deixa-lo feliz.

e) O medo e a sensação de perda da felicidade que sentiu ao conhecer a história do mundo por meio da leitura do diário do Dr. Bertonni e de jornais antigos.

12 - (ITA SP)

Há algum tempo, apareceu na imprensa a notícia de uma controvérsia sobre a Lei de Aposentadoria, envolvendo duas teses que podem ser expressas nas sentenças abaixo:

I. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos e 30 anos de contribuição para o INSS.

II. Poderão aposentar-se os trabalhadores com 65 anos ou 30 anos de contribuição para o INSS.

Aponte a alternativa que apresenta a interpretação que **NÃO** pode ser feita a partir dessas sentenças:

a) de acordo com (I), para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos 30 anos de contribuição para o INSS.

b) de acordo com (II), para aposentar-se, uma pessoa deve ter simultaneamente, pelo menos, 65 anos de idade e, pelo menos, 30 anos de contribuição para o INSS.

c) de acordo com (II), uma pessoa que tenha 65 anos de idade e 5 anos de contribuição para o INSS poderá se aposentar.

d) de acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha 65 anos de idade, pelo menos.

e) de acordo com (II), para aposentar-se, basta que uma pessoa tenha contribuído para o INSS por, pelo menos, 30 anos.

13 - (UNP RN)

Observe estas duas orações:

“Tive de lutar contra o técnico e contra o pugilista.”

“É uma medida favorável ao professor e diretor.”

Ambas têm em comum:

a) Tudo. Na primeira oração há dois adversários; na segunda oração apenas um.

b) Tudo. Na primeira oração há um só adversário; na segunda oração há dois.

c) Nada. Na primeira oração há um adversário; na segunda oração há dois.

d) Nada. Na primeira oração há dois adversários; na segunda oração apenas um.

14 - (UNP RN)

"Em face da História, rio sem fim que vai arrastando tudo e todos no seu curso, o contista é um pescador de momentos singulares, cheios de significação. Inventor do novo: descobrir o que os outros homens não souberam ver com tanta clareza, não souberam sentir com tanta força. Literariamente: o contista explora no discurso ficcional uma hora intensa e aguda de percepção. Esta, acicatada pelo demônio da visão, não cessa de perscrutar situações narráveis na massa aparentemente amorfa do real. E entre nós, o que tem achado?"

Para o autor, o contista é:

a) apenas um sonhador que busca revelar através de palavras o mistério da vida.

b) um pescador no rio que, repleto de momentos indescritíveis, arrasta a tudo e a todos.

c) um inventor, pois descobre muitas coisas que olhos comuns jamais foram capazes de ver.

d) um pescador capaz de ver e sentir o que tantos outros, embora tenham passado pela vida, foram incapazes de fazê-lo.

15 - (UNIRIO RJ)

A única opção que NÃO substitui corretamente a oração "…levando a sério as suas tarefas." Do 11º período, é:

a) …que levavam a sério as suas tarefas.

b) …no momento em que levavam a sério as suas tarefas.

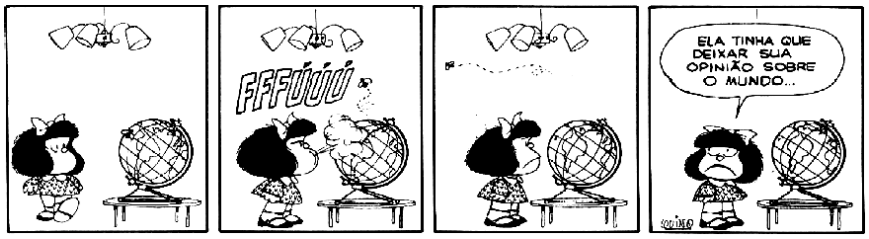
c) …porque levavam a sério as suas tarefas.

d) …ao levarem a sério as suas tarefas.

e) …se levassem a sério as suas tarefas.

16 - (ESPM SP)

MAFALDA



O efeito de sentido responsável pela comicidade na tirinha acima, da personagem Mafalda (do cartunista argentino Quino) é:

a) A oscilação entre dois diferentes sentidos para a palavra “sobre” (indicando ora lugar, ora assunto), os quais vêm se somar à construção do sentido da tirinha.

b) A onomatopéia referente ao sopro de Mafalda, metaforizando a necessidade de novos ares, para novos caminhos “sobre o mundo”.

c) A inclinação do globo para a direita, indicando a postura e os caminhos de uma globalização neoliberal (a qual vitimizou a economia argentina).

d) O vôo impreciso da mosca em torno do lustre, aceso, sugerindo ora a efemeridade, ora a inconstância da razão, sobretudo a filosófico-política.

e) A inconstância fisionômica de Mafalda, indicando as incertezas “sobre o mundo” que assolam os países em desenvolvimento representados na tirinha.

17 - (Mackenzie SP)

O pranto da moça redobrou tanto que senti meus olhos molhados e fugi.

Assinale a alternativa cujo período tem sentido equivalente ao acima transcrito.

a) Quis fugir porque senti meus olhos molhados ao ver a moça chorar.

b) Ao fugir, sentindo meus olhos molhados, o pranto da moça redobrou.

c) O pranto da moça aumentou muito: senti meus olhos molhados e fugi.

d) Quando senti que o pranto da moça poderia aumentar, fugi com os olhos molhados.

e) Embora o pranto da moça aumentasse, fugi, ao sentir meus olhos molhados.

18 - (Mackenzie SP)

Aproveitando um momento da rapariga para compor o traje, Crapiúna ergueu-se, e recuou de um salto. Arquejava de cansaço, e da boca lhe borbulhava sangrenta espuma. Os olhos, injetados, fulgiam de volúpia brutal, louca, fixando-se desvairados em Luzia, desgrenhada, o seio nu e as pernas esculturais a surgirem pelos rasgões das saias, caídas em farrapos.

Ébrio de luxúria, (...) o monstro, recobrando o alento, acometeu-a, rugindo.

Luzia conchegou ao peito as vestes dilaceradas, e, com a destra, tentou lhe garrotear o pescoço; mas, sentiu-se presa pelos cabelos e conchegada ao soldado que, em convulsão horrenda, delirante, a ultrajava com uma voracidade comburente de beijos. Súbito, ela lhe cravou as unhas no rosto para afastá- -lo e evitar o contato afrontoso. (...)

Luzia, hirta e lívida, jazia seminua. Nos formosos olhos, muito abertos, parecia fulgir ainda o derradeiro alento. Os cabelos, numa desordem, escorriam pela rocha, forrada de lodos, e caíam no regato, cuja água, correndo em murmúrio lâmure, brincava com as pontas crespas das intonsas madeixas flutuantes. Domingos Olímpio

Aproveitando um movimento da rapariga para compor o traje, Crapiúna ergueu-se, e recuou de salto.

Assinale a alternativa que apresenta período com sentido equivalente ao acima transcrito.

a) Crapiúna ergueu-se, recuou de salto, para a rapariga compor o traje.

b) Crapiúna recuou de salto e ergueu-se, depois que a rapariga recompôs o traje.

c) Crapiúna, erguendo-se e dando um salto, aproveitou o momento em que a rapariga estava distraída, para recompor sua roupa.

d) A fim de se recompor, a rapariga aproveitou o momento em que Crapiúna se erguia e recuava de salto.

e) Quando a rapariga fez um movimento para compor o traje, Crapiúna ergueu-se e recuou de salto.

19 - (Mackenzie SP)

I

Como são belos os dias

Do despontar da existência!

— Respira a alma inocência

Como perfumes a flor;

O mundo – um sonho dourado,

A vida – um hino d'amor!

Casimiro de Abreu

II

Lembramo-nos (...), com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de muito longe a enfiada de decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas.

Raul Pompéia

Depreende-se do texto II que:

a) não há razão para idealizar o passado, já que todas as épocas propiciam momentos felizes.

b) há pessoas hipócritas que negam a felicidade dos tempos antigos.

c) experimentam-se angústias e decepções em qualquer que seja a época de nossa vida.

d) as lembranças do passado amenizam as dores do presente.

e) devemos esquecer que a vida é marcada por incertezas e decepções.

20 - (Mackenzie SP)

É correto dizer que:

a) programas pseudojornalísticos e filmes estrangeiros são a causa da tradição histórica de violência em nossa sociedade.

b) o temor da violência e o impulso de defesa que nos acometem são apenas frutos de nossas fantasias.

c) há razões históricas e incentivos contemporâneos para o atual clima de medo na sociedade brasileira.

d) desconhecidos nos ameaçam com armas perigosas, até mesmo nas situações mais rotineiras.

e) adquirimos armas e nos valemos delas em defesa de nossas vidas.

21 - (Mackenzie SP)

Eles também têm cultura

Há quase 50 anos, na pequena ilha de Koshima, no Japão, Imo, um jovem macaco que gostava de batata-doce, teve um insight *que mudaria para sempre o hábito alimentar da sua espécie. Num dia de setembro de 1953, ele não levou a batata diretamente à boca, como faziam todos os outros animais. Ninguém sabe ao certo se ele percebeu que a terra suja desgastava seus dentes. Ou se ele achou mais saboroso comer ela limpa. O fato é que Imo começou a lavar a batata antes de comer, como faria qualquer dona-de-casa. Três meses depois, dois amigos dele começaram a fazer o mesmo e o hábito se espalhou pelos irmãos mais velhos e foi repetido pelas mães, numa espécie de reação em cadeia. Em cinco anos, mais de três quartos dos jovens da espécie lavam a batata exatamente como Imo. Hoje, comer a batata limpa é uma característica das novas gerações de macacos da ilha de Koshima.*

Rodrigo Cavalcante

Depreende-se do texto que:

a) os macacos têm hábitos de higiene muito próximos daqueles desenvolvidos pelos seres humanos.

b) os macacos da ilha de Koshima foram capazes de difundir entre si comportamento adquirido.

c) as batatas, depois de limpas, deixaram de desgastar os dentes de Imo e tornaram-se mais saborosas.

d) a técnica desenvolvida por Imo foi incorporada ao código genético da espécie.

e) a técnica desenvolvida por Imo converteu-se na principal diferença entre as novas e as antigas gerações de macacos da ilha.

22 - (Mackenzie SP)

De acordo com o texto, é correto dizer que:

a) as manchetes freqüentemente estampadas em jornais refletem convicções do autor acerca dos feriados.

b) é certo, para o autor, que o subdesenvolvimento do Brasil se deve ao excesso de feriados prolongados no primeiro semestre.

c) a constante referência aos prejuízos que os feriados trazem ao país ocorre em data precisa do primeiro semestre.

d) chineses e alemães podem ser tomados como exemplo de laboriosidade e eficiência, respectivamente.

e) o país desfruta de inúmeras vantagens relacionadas ao acúmulo de feriados no primeiro semestre.

23 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta.

a) A analogia presente no segundo parágrafo corresponde a um argumento do narrador para provar a afirmação *Enganam-se ambos*.

b) A analogia presente no segundo parágrafo contradiz a afirmação *Enganam-se ambos*.

c) A analogia presente no segundo parágrafo retoma e confirma a afirmação feita por poetas e prosadores.

d) O último período do texto exemplifica a analogia usada pelo narrador no segundo parágrafo.

e) O último período contesta, ironicamente, a afirmação feita pelo narrador no primeiro parágrafo.

24 - (PUC RJ)

A rua, a fila, o acaso

Otto Lara Resende

Eu ia dando a minha voltinha num silêncio interior de paz. Está difícil flanar nas ruas de hoje. Muito barulho, carros voando ou atravancando a calçada, anda sobrecarregado o ar que respiramos. Mas há sempre o que ver, se levamos olhos desprevenidos, de simpatia. Me lembrei do tempo em que o pai-de-família saía depois do jantar pra fazer o quilo. A expressão tem a ver com o mistério da nossa usina interior.

Com o perdão da palavra, tem a ver com as nossas tripas. Hoje é o cooper que traz um afã de competição. Cronometrado e exibido, tira o fôlego e impede a conversinha mole. É mais uma fábrica de ansiedade nesta época que fabrica estresse. Pois eu ia andando pra clarear as idéias, ou pra pensar em nada. Nessa hora de entrega e de inocência é que acontece a iluminação. A luzinha do entendimento acende onde quer.

Sem nenhum objetivo, ia eu bem satisfeitinho na minha disponibilidade. Aberto a qualquer convite, podia comprar um bombom, ou uma flor. Ou uma dessas canetinhas que acertam comigo e, bem ordinária, me traz um estremecimento de colegial. A gente sabe que o endereço da felicidade é no passado e é mentira. Mas é bom que exista, a felicidade. Nem que seja um momentinho só. Tão rico que dá pra ir vivendo. E se renova com qualquer surpresa boba. Encontrar por exemplo na banca uma revista fútil e dar com a foto daquela moça bonita. Olhar seus olhos e entendê-los, olhos adentro.

A vida é um mundo de possibilidades. Atração e repulsa, afinidades. Convergência e divergência. Nessa altura, as minhas pernas tinham me levado pro mundo da Lua. Quando dei comigo de volta, estava espiando uma fila que coleava pela calçada. Curioso: etimologicamente, aposentado é quem se recolhe aos aposentos. De repente, os aposentados saíram da toca e estão na rua, pacientes em fila ou irados aos magotes.

Mas aquela fila não podia ser de aposentados. Tinha uma moça de short e pernas fortes de atleta. E muitos jovens. E vários “boys”. Um pequeno interesse, receber um dinheirinho, ou uma pequena obrigação, pagar um conta, junto na fila aquele pessoal todo. Misterioso caminho, esse, que aproxima as pessoas por um instante e depois as separa. Há de ver que ali estavam lado a lado duas almas que se procuram e, distraídas, disso não se deram conta. O acaso, o destino, quanta coisa passa por uma cabeça vadia! Ou por um frívolo coração.

(Folha de S. Paulo, 23.01.92)

A crônica apresenta:

a) lirismo e nostalgia.

b) tragicidade e angústia

c) rancor e emoção

d) dissertação e argumentação

e) narração e moralismo

25 - (PUC RJ)

A expressão **de lá** presente no título do conto *A menina de lá* equivale a várias falas do narrador em que ele mostra a estranheza da protagonista Maria.

Assinale a alternativa que NÃO ilustra a afirmativa em destaque.

a) "Ninguém entende muita coisa que ela fala..."

b) "Nunca mais vi Nhinhinha."

c) "De vê-la tão perpétua e imperturbada, a gente se assustava de repente."

d) "O dedinho chegava quase no céu (...) Suspirava, depois: – *Eu quero ir para lá*."

e) Nem parecia gostar ou degostar especialmente de coisa ou pessoa nenhuma."

26 - (PUC RJ)

Assinale a alternativa que NÃO está coerente com a personagem-protagonista de Triste fim de Policarpo Quaresma.

a) As obras lidas pelo Major determinam seu espírito e o forte sentimento que guiava sua vida.

b) Seus autores de preferência são escritores que relataram a riqueza e a natureza do Brasil-colônia.

c) Ubirajara era o apelido do Major, porque índios não faziam parte de sua utopia.

d) O mito do paraíso terrestre permeava as leituras e o imaginário do protagonista.

e) O celibatário Policarpo Quaresma era tomado inteiro por enorme amor à pátria.

27 - (PUC RJ)

Tendo em vista os protagonistas de Triste fim de Policarpo Quaresma e do conto *Tiro de Guerra* nº 35, de Brás, Bexiga e Barra Funda, assinale a opção INCORRETA:

a) Ambos amam a sua terra natal e introjetaram uma visão ufanista.

b) O major alicerça a paixão na cultura livresca e no delírio de seu isolamento.

c) O ítalo-brasileiro pertence à nova geração que se identifica aos hábitos e costumes da terra.

d) Ambos compartilham o mesmo sonho utópico e o desejo de cultuar a tradição.

e) O patriotismo de ambos tem raízes na imagem edênica que construiu as raízes do nacional.

28 - (PUC MG)

Todas as afirmativas, sobre o romance *Vidas secas*, estão corretas, **EXCETO**:

a) A pobreza material das personagens espelha-se nas limitações de sua linguagem verbal.

b) No romance, à opressão exercida pela natureza sobre os retirantes junta-se a violência dos homens.

c) O forte conteúdo social do romance evidencia-se na caracterização do típico retirante nordestino.

d) A construção do cenário regional se dá através de extensas descrições externas e adjetivação abundante.

e) A estrutura cíclica do romance remete à recorrência das secas no nordeste brasileiro.

29 - (PUC MG)

Todas as alternativas apresentam afirmações sobre o romance *Vidas secas*, **EXCETO**:

a) “Não falta, sobretudo, a paisagem de fundo, áspera e contundente na seca, promissora nas águas, movimentada e vária nos povoados.”

b) “Percorre o sertão, a mata, a fazenda, a vila, a cidade, a casa, a prisão, vendo fazendeiros e vaqueiros, empregados e funcionários, políticos e vagabundos.”

c) “É constituído por cenas e episódios mais ou menos isolados, mas na maior parte por tal forma solidários, que só no contexto adquirem sentido pleno.”

d) “É um romance escrito na terceira pessoa e inteiramente voltado para o drama social e geográfico de sua região.”

e) “Discurso poderoso a partir de personagens quase incapazes de falar, para os quais o narrador elabora uma linguagem virtual a partir do silêncio.”

30 - (PUC MG)

Todas as afirmações, a respeito de “Morte e vida severina”, estão corretas, **EXCETO**:

a) O texto organiza-se em partes dispostas segundo a seqüência cronológica das etapas da viagem de Severino, do sertão de Pernambuco à capital, Recife.

b) O poema apresenta cenas das quais a personagem principal, o retirante Severino, não participa ativamente.

c) É traço característico do texto a retomada freqüente de certas imagens com a repetição de certos versos.

d) O poema combina traços dos três gêneros literários: narrativo, lírico e dramático.

e) A ausência de musicalidade nos versos do poema alia-se ao uso de um vocabulário erudito.

31 - (PUC MG)

Todas as afirmativas, sobre o poema “O cão sem plumas”, estão corretas, **EXCETO**:

a) Nas duas primeiras partes do poema, denominadas “Paisagem do Capibaribe”, descreve-se o aspecto e a natureza do rio.

b) A terceira parte do poema, “Fábula do Capibaribe”, relata metaforicamente o encontro do rio com o mar.

c) A última parte do poema, “Discurso do Capibaribe”, apresenta uma reflexão que busca mostrar a presença do rio na memória dos que têm sua vida ligada a ele.

d) No poema, “cachorro”, “espada”, “fruta” e “dentes” são as quatro principais imagens utilizadas para tematizar o rio.

e) A expressão “cão sem plumas” associa-se, no poema, tanto ao rio quanto aos homens.

32 - (PUC MG)

Todas as afirmativas, sobre *Tarde da noite*, estão corretas, **EXCETO**:

a) Vários contos recriam hábitos e situações típicos da época em que foram escritos.

b) Muitas das narrativas são construídas através de diálogos.

c) O forte teor político de alguns dos contos verifica-se nas situações narradas.

d) A falta de comunicação entre as pessoas é um dos temas mais recorrentes.

e) A recriação da psicologia infantil é central em várias das narrativas.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 33

Gostava de jipe, não de automóvel, e dirigia com extrema cautela. Evitava o centro urbano, e quando tinha de ir até lá, descrevia longas voltas e terminava a pé, para não se expor ao tráfego desembestado das ruas principais. Os filhos riam, pondo em dúvida sua capacidade no volante. Mas todos arrebentavam a máquina, ao usá-la, e ele tinha como pequena glória nunca ter dado uma batida.

Como pequena glória. Porque as maiores eram as que lhe vinham do sítio. Possuíra fazenda, agora tinha sítio. E ficava feliz quando o jipe tropicador o levava para a modesta pasárgada. Esquecendo-se da idade, punha exagero de moço – trinta anos depois – em capinar, plantar, podar; se chovia, plantava mentalmente. Orgulhava-se de produzir não só frutas tropicais como subtropicais. Um cruzamento de espécies, determinando novo sabor, nova forma ou colorido, era uma festa para ele. O sítio confinava com uma fazenda; matava saudades do antigo latifúndio ouvindo, à distância, o vozeio dos vaqueiros, o urro do jumento, pontual como um relógio.

Bacharel? Sim, fizera o curso de Direito, tirara diploma, se necessário lutava contra empresas poderosas, e vencia, sem ligar muito a isso. Guardava os livros essenciais ao exercício da profissão, só esses, no pequeno armário envidraçado. Sua consulta constante era às sementes, à terra, ao tempo; nem se lembrava mais de que, na mocidade, cultivara as letras, escrevera poemas em prosa

neo-simbolistas, induzira o irmão menor a seguir o ofício de juntar palavras. Em 1959 bateu um recorde negativo, escrevendo só quatro cartas, profissionais e concisas.

Anos e anos escoados na cidadezinha natal, entre problemas pequenos e grandes que nunca se resolviam. [...] Mudou de terra e de vida.

Carlos Drummond de Andrade

33 - (UNIFOR CE)

Considerando-se o contexto, *pasárgada* pode ser corretamente substituída por:

a) lugar pequeno, porém bem cuidado.

b) região fértil, de produção garantida.

c) lugar tranqüilo, onde não há tráfego de automóveis.

d) grande extensão de terras agradáveis.

e) lugar ideal, onde tudo se torna possível.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 34

Texto

Tanto de meu estado me acho incerto,

Que em vivo ardor tremendo estou de frio;

Sem causa, juntamente choro e rio;

O Mundo todo abarco e nada aperto.

Camões

34 - (Mackenzie SP)

Sobre o texto V, é correto afirmar:

a) de meu estado completa o sentido de incerto.

b) meu e me são pronomes que exercem a mesma função sintática.

c) sem causa atenua a sensação de incerteza do eu.

d) aperto contradiz a idéia de “alcanço”.

e) vivo indica a primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo viver.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 35

A vida

pelos

bytes

A medicina se une à tecnologia da

informação para socorrer e cuidar

da saúde dos brasileiros a distância

POR LUCIA REGGIANI

Se o paciente não pode ir ao médico, como fazer para levar o médico ao paciente? O teletransporte de corpo inteiro ainda não saiu da .....(1)....., mas a telemedicina, já. Infartos são .....(2)..... por exames feitos por telefone, em tempo real; sinais vitais de pacientes podem ser acompanhados pelo médico, pela Web; especialistas internacionais participam de cirurgias por videoconferência. E estamos falando de Brasil, de Rondônia ao Paraná, do socorro ao técnico de uma plataforma de petróleo em alto-mar, ao pré-natal de uma gestante de risco no Agreste pernambucano. As iniciativas ainda são recentes e poucas, mas os projetos fervilham, utilizando

todo tipo de tecnologia. Para resultados de exames, discussões de diagnósticos e aulas chegarem .....(3)..... precisam, vale tudo, de e-mail pelo sistema de satélite de vigilância do Projeto Sivam, na Amazônia, a videoconferência pela Internet 2, em São Paulo.

(*INFO Exame*, n. 175, out. 2000)

Você sabia?

Byte – unidade de memória

Web – conjunto de informações disponíveis na Internet

35 - (FURG RS)

A alternativa que completa corretamente as lacunas numeradas do texto é:

a) rede - visualizados - onde

b) ficção - detectados - aonde

c) tecnologia - analisados - até onde

d) imaginação - tratados - de onde

e) informação - diagnosticados – para onde

TEXTO: 4 - Comum à questão: 36

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 118)

36 - (EFOA MG)

Todas as alternativas seguintes correspondem a uma leitura possível do poema drummoniano, EXCETO:

a) O poema revela-nos um eu-lírico que, ignorando o passado e o futuro, opta por conhecer a realidade de seu próprio tempo.

b) O poeta renuncia ao isolamento voluntário e reafirma sua solidariedade aos companheiros, dos quais não pretende mais se afastar.

c) O autor de “Mãos dadas” quer unir-se a seus semelhantes para libertar-se do passado, do presente, e do futuro de um mundo caduco que o sufoca.

d) O poeta busca a convivência com os outros homens à sua volta, não pretendendo, pois, entregar-se aos devaneios e à solidão.

e) Ao voltar-se para a vida presente o poeta demonstra uma preocupação maior com o seu momento histórico.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 37

Diplomas à venda

Por cerca de R$ 500,00 é possível comprar um certificado de conclusão do Ensino Médio. Não é tampouco necessário saber ler muito bem. Basta ser capaz de escrever o próprio nome, o dos pais e o endereço.

Um repórter da Folha de São Paulo obteve, em apenas 32 dias, um diploma de Ensino Médio. (...) Essas fraudes envolvendo documentação de ensino sempre existiram, e em todos os níveis. (...) Obviamente, as autoridades do MEC e das secretarias estaduais da Educação têm de reforçar seus mecanismos de controle, mas isso não garantirá que não mais haverá fraudes. (...) O cerne da questão parece ser dar uma solução à demanda.

(Folha de São Paulo, 03/04/00 – adaptado)

37 - (FEPAR PR)

Assinale a alternativa que dá continuidade coerente ao texto.

a) Ou seja, a *questão* principal é fiscalizar com mais rigor as escolas, impedindo esse comércio ilegal.

b) Ou seja, a resolução do problema está no mercado de trabalho, que exige profissionais cada vez mais qualificados.

c) Ou seja, enquanto houver gente disposta a pagar por um diploma, haverá quem o venda ilegalmente.

d) Ou seja, de nada adianta comprar um diploma se a pessoa não é capaz de exercer a profissão.

e) Ou seja, os futuros profissionais devem ser incentivados a estudar, desde que se ofereçam condições para isso.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 38

Os textos abaixo, publicados na revista IstoÉ de Agosto de 2000, apresentam opiniões diferentes sobre o mesmo tema.

Você acha que o Brasil deve ter usinas nucleares como as de Angra?

• SIM (54% dos votos)

Texto 1 – "O que determina o mau uso da energia nuclear são as pessoas que a controlam. Deixar de produzi-la aqui no Brasil seria como assinar um atestado de incompetência e perderíamos uma importante fonte de energia."

(Reginaldo Malaquias, Ipatinga, MG)

Texto 2 – "Apóio desde que haja empenho para o desenvolvimento de pesquisas. A energia nuclear está se expandindo no mundo todo e o Brasil deve participar também, deixando de empregar tecnologias ultrapassadas."

(Clébio Paulino, Belo Horizonte, MG)

• NÃO (46% dos votos)

Texto 3 – "Enquanto não descobrirem um meio de acabar com o "abacaxi" do lixo nuclear, que pode atrapalhar as próximas gerações, o Brasil deve abolir a idéia dessas usinas. Não existem energias menos agressivas? O sol e o vento estão aí e são ótimas fontes."

(Ângela Timm, Florianópolis, SC)

Texto 4 – "Nosso país dispõe de uma vasta gama de redes hidrográficas. Pra que criar uma fonte de energia radioativa? Usinas hidrelétricas não deixam resíduos. O dinheiro investido na energia nuclear poderia ser aplicado em novas pesquisas."

(Flávio Freitas, Divinópolis, MG)

(IstoÉ, Agosto, 2000, p. 13)

38 - (FEPAR PR)

Com base nos textos acima, assinale a alternativa INCORRETA.

a) No texto 2, o leitor apóia incondicionalmente as usinas nucleares.

b) Tanto no texto 3, quanto no texto 4, os leitores defendem outra solução para o desenvolvimento científico do país.

c) O fator humano é um agravante capaz de impedir a construção de usinas, segundo o texto 1.

d) Os textos 2 e 3 diferenciam-se principalmente porque este aprova outras fontes de energia, enquanto aquele considera a energia nuclear a melhor opção.

e) O texto 3 não nega totalmente a construção de usinas nucleares, assim como o texto 2 não apóia sem restrições.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 39

Solteiro, comerciário, ele se desespera na fila das seis da tarde. Na meia hora de vida roubada por este bonde, José podia ter feito grandes coisas: beber rum da Jamaica, beijar Mercedes, saquear uma ilha. Pula de um pé no outro, impaciente de assumir o seu posto no mundo, assim que o bonde chegue — o navio fantasma fundeia nos verdes olhos.

Não dói o calo no pé esquerdo, nem pesa o guarda-chuva no braço, a um flibusteiro que bebe rum em crânio humano daria o Capitão kidd desconto de 3% para vendas a vista? Desafia os vagalhões na sua nau Catarineta, eis que um pirata lhe bateu no braço e o herói saltou em terra.

— Seu moço, para onde vai esse bonde?" Dalton Trevisan, *Bonde*

39 - (FATEC SP)

Considere as afirmações que se seguem.

I) *Beber rum da Jamaica, beijar Mercedes* e sa*quear uma ilha* são orações cuja função é esclarecer o sentido de *grandes coisas.*

II) A expressão *na fila das seis da tarde* é predominantemente indicativa de tempo.

III) *Solteiro, comerciário* e *herói* mencionam, nesse fragmento, a mesma personagem.

IV) A expressão *para onde* (“para onde vai esse bonde?”), poderia ser corretamente substituída por *onde* (“onde vai esse bonde?”).

Dentre essas afirmações, estão corretas apenas:

a) I e III.

b) I e II.

c) II e IV.

d) II e III.

e) I, II e III.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 40

O FORTE

As amuradas, plantadas no chão, fecham o pátio. Os corredores são galerias adentro dos paredões de pedra, levam aos antigos depósitos e às prisões, estabelecem as comunicações entre os alojamentos. No centro, bem no centro, a terra nua. Quase um castelo assim em seu tamanho, altas suas torres de vigia, deve pesar como uma montanha. Erguendo-se na colina, quadrado pelos muros

que sobem, vê as ladeiras, as ruas, as praças. E, muito embaixo, o mar de saveiros e o oceano aberto. Os canhões enferrujados, para o mar, voltados já estiveram. Poder-se-ia dizer, e sem mentir, que a Bahia cresceu com ele.

Largos são os passeios que o rodeiam e neles a multidão passa durante o dia, descendo e subindo, o ar cheio de barulho. Caminho de muitos, as ladeiras saindo dos quatro cantos, sua sombra escurece os sobrados de azulejos. O portão, na verdade uma cancela gigantesca, range quando se abre. Por cima, nas manhãs de domingo, saíam os cantos dos sinos de sua capela. É possível vê-la, encostada ao pátio, ameaçando cair. Baixa, as paredes esburacadas, as telhas partidas. E por cima também escapavam, nos velhos tempos, as ordens das cornetas, os rumores das marchas, as algazarras do rancho.

A terra nua, no pátio, tem a cor do cobre. Sustenta, porém, as três árvores. Espalhadas, os troncos grossos, ganharam altura. Levantam-se como se o Forte fosse um convento, tranqüilas, moradia de pássaros. Os ventos altos, vindos do mar, não têm forças para agitá-las. E, no verão, sua sombra é pouso. Faz bem vê-las, assim nos recantos, folhas cobrindo o chão. O pico da colina está coberto. A carcaça imensa, o labirinto por dentro, torres e colunas, os fundos alicerces plantados na rocha. Construído aos pedaços, alargando-se e subindo, sua dureza fere os olhos. O ar, porém, é livre. E abriga, quando o vento não falta, os cheiros da Bahia. Os torreões aprumados, como braços erguidos, apontam o céu de estrelas e paz.

(ADONIAS FILHO, O Forte.)

40 - (FESO RJ)

O texto constitui uma seqüência de:

a) conceitos

b) argumentos

c) fatos

d) aspectos

e) comparações

TEXTO: 9 - Comum à questão: 41

País imenso, o Brasil bem que podia ter se fragmentado em diversos Estados [...]. No entanto, permaneceu unitário, provavelmente em conseqüência da escravidão, base da organização brasileira. Apesar de toda a diversidade social e cultural de suas regiões, a identidade nacional foi sendo moldada e alguns mitos foram sendo construídos como símbolos dessa unidade. Um desses mitos, que completou 80 anos no mês passado, foi a Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922. Desde cedo, na escola, aprendemos que a literatura brasileira do século XX é um vasto campo composto de modernismo, modernismo e modernismo, tudo antecedido de pré-modernismo e vagamente seguido de pós-modernismo. Não é bacana, singelo e econômico?

É um pavor, do ponto de vista crítico. Fica parecendo que tudo o que vale na produção da literatura brasileira ou canta pela pauta modernista, ou pode tirar suas esperanças do sol – porque não entrará na escola, no vestibular, na compra de livros para a biblioteca. Traduzindo em miúdos: levando a sério a absoluta dominância modernista, só tem valor a literatura arrojada, de vanguarda, experimental em forma e em tema, que revire ou pareça revirar a identidade nacional eternamente pelo avesso e contradite tudo o que for ou parecer conservador. Se um autor escrever romance de feição tradicional, se compuser teatro não-agressivo, se sua poesia dialogar com a tradição clássica, se seu conto não fizer careta para a platéia, esquece.

Escritores que não rezam pela cartilha modernista e, ainda por cima, freqüentam tema local, fora de São Paulo e do Rio de Janeiro, padecem do estranho problema de escreverem e serem lidos, mas não recebem validação por parte de críticos e professores. De onde nasceu isso?

[...]

Um país deste tamanho tem uma riqueza imensa justamente em sua variedade musical, lingüística e literária também. Por isso é que precisamos passar em revista a supercentralidade do Modernismo paulista na descrição de nossa história cultural e, particularmente, na validação crítica da literatura – a favor de todas as vozes disponíveis, que não são ouvidas apenas porque nosso ouvido não aprendeu. Mas bem que pode.

(Augusto L. Fischer. Revista *Superinteressante*, março/2002)

41 - (FESO RJ)

O autor defende no texto o ponto de vista de que:

a) o Modernismo brasileiro, embora cultuado nas escolas, não possui bons autores.

b) o Modernismo, mitificado, tornou-se fator de marginalização de parte da produção literária brasileira do século XX.

c) a Semana de Arte Moderna foi convertida em mito da unidade nacional porque a literatura brasileira não evoluiu.

d) no Brasil, com a Semana de 22, não há mais autores clássicos, só modernistas.

e) não é possível, no Brasil, ser um bom escritor, a não ser obedecendo aos padrões ditados pelo Modernismo.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 42

PRÊMIO
info

EXAME

Quem arrasou em Internet,

computação e telecom em 2000?

Mais uma vez, estamos celebrando a inovação e a excelência no mundo da tecnologia. Aqui estão nomes que brilharam ao longo deste ano. Contamos com você para decidir quais são os melhores entre os melhores. A palavra final é sua, leitor. Vote em seus favoritos e envie este formulário o mais rapidamente possível para INFO. O selo já está pago. Também estamos recebendo votos pela Internet, mas apenas dos assinantes da revista, para evitar duplicações. A votação, no papel e online, vai até o dia 30 de outubro.

Obrigada!

A redação de INFO

(*INFO Exame*, n. 175, out. 2000)

42 - (FURG RS)

A expressão ***mas apenas*** (linha 10) marca uma relação de:

a) restrição.

b) compensação.

c) rejeição.

d) informação.

e) eliminação.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 43

O espectador de olhar imediatista talvez tenha dificuldade para apreender a principal qualidade de *Kenoma*. Tal mérito não ocupa a tela de modo escancarado, mas por meio do acúmulo de imagens. É preciso aceitar o ritmo cadenciado e os silêncios da narrativa para perceber a sintonia da direção com o ambiente retratado – um grotão esquecido do Brasil, registrado por uma câmera realista, às vezes documental, mas com toques lúdicos. Mérito significativo em se tratando de um relato de investigação sobre uma realidade social e geográfica distante dos realizadores. Ainda mais em uma época tomada por filmes cujo ritmo acelerado impede a permanência das imagens na retina e a apreensão de seus significados após a sessão.

(*Época*, 31/08/98, p.89)

43 - (FUVEST SP)

Considere as seguintes afirmações:

I) A qualidade do filme encontra-se na adequação do estilo ao tema desenvolvido.

II) Espectadores de olhar imediatista não conseguem apreciar filmes que mostram lugares distantes do meio urbano.

III) Filmes cuja narrativa tem ritmo cadenciado exigem do espectador uma atitude diversa da que lhe é habitual.

Está correto, em relação ao texto, apenas o que se afirma em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) I.

e) I, II e III.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 44

A explosão dos computadores pessoais, as “infovias”, as grandes redes □□a Internet e a World Wide Web □ atropelaram o mundo. Tornaram as leis antiquadas, reformularam a economia, reordenaram prioridades, redefiniram os locais de trabalho, desafiaram constituições, mudaram o conceito de realidade e obrigaram as pessoas a ficar sentadas, durante longos períodos de tempo, diante de telas de computadores, enquanto o CD-Rom trabalha. Não há dúvida de que vivemos a revolução da informação e, diz o professor do MIT, Nicholas Negroponte, revoluções não são sutis.

(*Jornal do Brasil*, 13/02/96)

44 - (FUVEST SP)

No texto, a expressão que sintetiza os efeitos da revolução operada pela informática é:

a) “atropelaram o mundo”.

b) “tornaram as leis antiquadas”.

c) “reformularam a economia”.

d) “redefiniram os locais de trabalho”.

e) “desafiaram constituições”.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 45

Mandaram ler este livro...

Se o tal do livro for fraquinho, o desprazer pode significar um precipitado mas decisivo adeus à literatura; se for estimulante, outros virão sem o peso da obrigação.

– As experiências com que o leitor se identifica não são necessariamente as mais familiares, mas as que mostram o quanto é vivo um repertório de novas questões. Uma leitura proveitosa leva à convicção de que as palavras podem constituir um movimento profundamente revelador do próximo, do mundo, de nós mesmos. Tal convicção faz caminhar para uma outra, mais ampla, que um antigo pensador romano assim formulou: Nada do que é humano me é alheio.

(Cláudio Ferraretti, *inédito*)

45 - (FUVEST SP)

De acordo com o texto, a identificação do leitor com o que lê ocorre sobretudo quando:

a) ele sabe reconhecer na obra o valor consagrado pela tradição da crítica literária.

b) ele já conhece, com alguma intimidade, as experiências representadas numa obra.

c) a obra expressa, em fórmulas sintéticas, a sabedoria dos antigos humanistas.

d) a obra o introduz num campo de questões cuja vitalidade ele pode reconhecer.

e) a obra expressa convicções tão verdadeiras que se furtam à discussão.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 46



Reflorestar as margens dos rios Pinheiros e Tietê, arborizar praças, ruas e escolas, criar novos parques, melhorar a qualidade do ar e da vida das pessoas, aumentar a consciência ecológica dos adultos e das futuras gerações. (...) Logo, logo você vai ver o Pomar em cada canto da cidade. Projeto Pomar. Concreto aqui, só os resultados.

(Adaptado de ISTOÉ, 19/9/2001)

46 - (FUVEST SP)

Considerando-se o contexto deste anúncio, o tipo de efeito de sentido que ocorre na expressão "deixa no ar" também se verifica em:

a) Reflorestar as margens dos rios Pinheiros e Tietê.

b) Melhorar a qualidade do ar.

c) Consciência ecológica dos adultos e das futuras gerações.

d) Em cada canto da cidade.

e) Concreto aqui, só os resultados.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 47

Neste momento, o bordado está pousado em cima do console e o interrompi para escrever, substituindo a tessitura dos pontos pela das palavras, o que me parece um exercício bem mais difícil.

Os pontos que vou fazendo exigem de mim uma habilidade e um adestramento que já não tenho. Esforço-me e vou conseguindo vencer minhas deficiências. As palavras, porém são mais difíceis de adestrar e vêm carregadas de uma vida que se foi desenrolando dentro e fora de mim, todos esses anos. São teimosas, ambíguas e ferem. Minha luta com elas é uma luta extenuante. Assim, nesse momento, enceto duas lutas: com as linhas e com as palavras, mas tenho a certeza que, desta vez, estou querendo chegar a um resultado semelhante e descobrir ao fim do bordado e ao fim desse texto, algo de delicado, recôndito e imperceptível sobre o meu próprio destino e sobre o destino dos seres que me rodeiam. Ontem, quando entrei no armarinho para escolher as linhas, vi-me cercada de pessoas com quem não convivia há muito tempo, ou convinha muito pouco, de cuja existência tinha esquecido. Mulheres de meia-idade que compravam lãs para bordar tapeçarias, selecionando animadamente e com grande competência os novelos, comparando as cores com os riscos trazidos, contando os pontos na etamine, medindo o tamanho do bastidor. Incorporei-me a elas e comecei a escolher, com grande acuidade, as tonalidades das minhas meadas de linha mercerizada. Pareciam pequenas abelhas alegres (...), levando a sério as suas tarefas. (...) Naquelas mulheres havia alguma coisa preservada, sua capacidade de bordar dava-lhes uma dignidade e um aval. Não queria que me discriminassem, conversei com elas de igual para igual, mostrando-lhes os pontos que minha pequena mão infantil executara.

(JARDIM, Rachel. O penhoar chinês. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.)

47 - (INTEGRADO RJ)

A única opção que NÃO substitui corretamente a oração *"... levando a sério as suas tarefas."*, do 11° período, é:

a) ... que levavam a sério as suas tarefas.

b) ... no momento em que levavam a sério as suas tarefas.

c) ... porque levavam a sério as suas tarefas.

d) ... ao levarem a sério as suas tarefas.

e) ... se levassem a sério as suas tarefas.

TEXTO: 16 - Comum à questão: 48

Filme bom é filme antigo? Lógico que não, mas "A Múmia", de 1932, põe a frase em xeque.

Sua refilmagem, com Brendan Fraser no elenco, ainda corre nos cinemas brasileiros, repleta de humor e efeitos visuais.

Na de Karl Freund, há a vantagem de Boris Karloff no papel-título, compondo uma múmia aterrorizadora, fiel ao terror dos anos 30.

Apesar de alguma precariedade, lança um clima de mistério que a versão 1999 não conseguiu, tal a ênfase dada à embalagem. Daí "nem sempre cinema bom são efeitos especiais" deveria ser a tal frase. (PSL)

(A precária e misteriosa múmia de 32, *Folha de São Paulo*, Caderno Ilustrada, 4/8/1999.)

48 - (ITA SP)

Sem alterar a direção argumentativa do texto, a frase “nem sempre cinema bom são efeitos especiais”, só poderia ser substituída por:

a) “Há cinema bom com efeitos especiais”.

b) “Geralmente, cinema bom são efeitos especiais”.

c) “Há cinema bom sem efeitos especiais”.

d) “Quase sempre cinema bom são efeitos especiais”.

e) “Cinema bom às vezes são efeitos especiais”.

TEXTO: 17 - Comum à questão: 49

Certos mitos são repetidos tantas e tantas vezes que muitos acabam se convencendo de que eles são de fato verdadeiros. Um desses casos é o que envolve a palavra “saudade”, que seria uma exclusividade mundial da língua portuguesa. Trata-se de uma grande e pretensiosa balela.

Todas as línguas do mundo exprimem com maior ou menor grau de complexidade todos os sentimentos humanos. E seria uma grande pretensão acreditar que o sentimento que batizamos de “saudade” seja exclusivo dos povos lusófonos.

Embora línguas que nos são mais familiares como o inglês e o francês tenham de recorrer a mais de uma expressão (seus equivalentes de “nostalgia” e “falta”) para exprimir o que chamamos de saudade em todas as circunstâncias, existem outros idiomas que o fazem de forma até mais sintética que o português.

Em uma de suas colunas semanais nesta *Folha*, o professor Josué Machado lembrou pelo menos dez equivalentes da palavra “saudade”. Os russos têm “tosca”; alemães, “Sehnsucht”; árabes, “shauck” e também “hanim”; armênios, “garod”; sérvios e croatas, “jal”; letões, “ilgas”; japoneses, “natsukashi”; macedônios, “nedôstatok”; e húngaros, “sóvárgás”.

Pode-se ainda acrescentar a essa lista o “desiderium” latino, o “póthos” dos antigos gregos e sabe-se lá quantas mais expressões equivalentes nas cerca de 6 mil línguas atualmente faladas no planeta ou nas 10 mil que já existiram.

Ora, se até os cães demonstram sentir saudades de seus donos quando ficam separados por um motivo qualquer, seria de um etnocentrismo digno de fazer inveja à Alemanha nazista acreditar que esse sentimento é próprio apenas aos que falam português.

Desde que o homem é homem, ou talvez mesmo antes, ele sente saudade; desde que aprendeu a falar aprendeu também, de uma forma ou de outra, a dizê-lo.

(Saudade. *Folha de S. Paulo*, 6/4/1996, adaptado.)

49 - (ITA SP)

NÃO se pode afirmar que a noção do sentimento saudade no texto seja:

a) atribuída exclusivamente ao ser humano.

b) uma prova de que a espécie humana é fruto da mutabilidade de espécies.

c) comum a todos os seres humanos, mas a maneira de expressá-lo é diferente.

d) comum a todos os seres humanos e remonta aos tempos antigos.

e) talvez anterior à razão.

TEXTO: 18 - Comum à questão: 50

"APELO"

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, pra dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite e eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, com a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade. Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor."

DALTON TREVISAN, "Apelo", em "O Conto Brasileiro Contemporâneo"

(seleção de textos, introdução e notas bibliográficas por Alfredo Bosi) 2ª ed., São Paulo, Cultrix, 1977, p.190.

50 - (UNIRIO RJ)

Assinale a opção que guarda o mesmo sentido do enunciado em **até o canário ficou mudo**. (L. 9)

a) Só o canário ficou mudo.

b) O canário mesmo ficou mudo.

c) O canário, inclusive, ficou mudo.

d) Inclusive o canário ficou mudo.

e) Sequer o canário ficou mudo.

TEXTO: 19 - Comum à questão: 51

Luta de Classes

Não é que dona Maria de Lurdes (Malu) não entenda, é que lhe explicam mal as coisas. Por exemplo. Uma noite ela perguntou para o

marido que história era aquela de luta de classes e o marido, já meio dormindo, respondeu:

_ São os empregados contra nós.

No dia seguinte, dona Malu já olhou para a Ernestina, 20 anos com a família, de outro jeito.

_ Que foi, dona Malu?

_ Nada, nada.

No almoço, dona Malu pediu mais detalhes ao marido.

_ O que é que os empregados querem?

_ O quê, Malu?

_ Os empregados. O que é que eles querem de nós?

O marido respirou fundo e ia começar a responder quando Ernestina entrou na sala do almoço e dona Malu o deteve com um gesto. Não na

frente do inimigo.

Ernestina voltou para a cozinha. O marido de dona Malu se serviu de guisadinho, mas não chegou a levar a primeira garfada à boca.

_ Pare! – gritou dona Malu, que tivera um súbito e terrível pensamento: vidro moído na comida.

_Por quê, Malu?

_ Não toque nessa comida!

_ Como é que eu vou almoçar sem tocar na comida?

_ Vamos almoçar fora.

_ Que história é essa, Malu. Logo hoje que a Ernestina fez o meu prato preferido!

_ Justamente por isso. De noite eu faço guisadinho para você.

_ Eu prefiro o guisadinho da Ernestina.

Mas dona Malu já começara a limpar a sua mesa. Ernestina fez cara feia quando viu o seu guisado voltar, intocado, para a cozinha. Em 20

anos, era a primeira vez que acontecia aquilo.

_ Não gostaram, é?

_ Não tenho que lhe dar satisfações.

A senhora anda muito engraçada.

_ Veja como fala.

_ O que é que eu faço para o jantar?

_ Nada. Pode tirar o resto do dia.

Ernestina murmurou alguma coisa, emburrada.

_ Que foi? _ perguntou dona Malu.

_ Se a senhora não está satisfeita comigo...

_ Eu? Você é que está contra nós!

_ Eu, dona Malu?

_ Não finja. Pelo menos tenha a hombridade de lutar de frente.

Nem Ernestina nem dona Malu sabiam o que queria dizer hombridade e ficou por isso mesmo. Ernestina também não sabia que luta era

aquela, mas se dona Malu queria briga, ia ter briga. Não seria a primeira vez.

_ A senhora está me despedindo?

Dona Malu pensou um pouco. Afinal, eram 20 anos. Mesmo que Ernestina tivesse, finalmente, revelado a sua duplicidade, 20 anos eram 20

anos. E seria melhor ter o inimigo dentro de casa, onde ele podia ser controlado.

_ Não está despedida. Mas de agora em diante, eu faço a comida. Você só limpa a casa e lava os pratos. Não faz nem o cafezinho.

_ Está bem.

Era a guerra. Ou uma trégua declarada. Passaram a conviver de cara fechada, dona Malu e Ernestina. Uma vez o marido de dona Malu foi

pego em flagrante na cozinha pedindo para Ernestina fazer um dos seus pudins de laranja escondido. Foi tachado de traidor de sua classe.

Dona Malu passou a cozinhar, sob olhar crítico e, às vezes, os risos abafados, de Ernestina. E na noite em que dona Malu viu na televisão

um filme de espionagem em que um agente infiltrado em território inimigo mandava mensagens de rádio para suas forças com um

transmissor secreto, correu a dar uma busca no quarto de Ernestina. Não encontrou nenhum transmissor mas, por via das dúvidas,

impugnou um radinho de pilha.

(Luís F. Veríssimo – Novas Comédias da Vida Privada - L&PM,1996)

51 - (UNIFOA MG)

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que o motivo do desentendimento entre dona Malu e Ernestina é:

a) Dona Malu descobriu que sua empregada estava contra ela e o marido e, por isso, resolveu vingar-se.

b) Dona Malu percebeu que Ernestina estava disposta a prejudicar sua família por intermédio da comida e por isso impediu que ela continuasse cozinhando.

c) Há 20 anos, Dona Malu vinha convivendo, dentro de sua própria casa, com um inimigo que não poderia ser eliminado.

d) O marido de dona Malu não fora capaz de dar-lhe explicações claras e precisas a respeito da luta de classes.

e) Ernestina e dona Malu brigavam com freqüência, por qualquer motivo.

TEXTO: 20 - Comum às questões: 52, 53, 54

Morte e Vida Severina

O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
Como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,

lá da serra da Costela,

limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:

se ao menos mais cinco havia

com nome de Severino

filhos de tantas Marias

mulheres de outros tantos,

já finados Zacarias,

vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia.

Somos muitos Severinos

iguais em tudo na vida:

na mesma cabeça grande

que a custo se equilibra,

no mesmo ventre crescido

sobre as mesmas pernas finas,

e iguais também porque o sangue

que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos

iguais em tudo na vida,

morremos de morte igual,

mesma morte Severina:

que é a morte de que se morre

de velhice antes dos trinta,

de emboscada antes dos vinte,

de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença é que a morte severina ataca em qualquer idade, e até gente não nascida).

Somos muitos Severinos

Iguais em tudo e na sina:

a de abrandar estas pedras

suando-se muito em cima,

a de tentar despertar

terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar

algum roçado da cinza.

Mas, para que me conheçam

melhor Vossas Senhorias

e melhor possam seguir

a história da minha vida,

passo a ser o Severino

que em vossa presença emigra.

(João Cabral M. Neto – Morte e Vida Severina – Ed. Nova. Fronteira – 1997 – adaptado)

52 - (UNIFOA MG)

E se somos Severino

Iguais em tudo na vida

morremos de morte igual,

mesma morte severina:

que é a morte de que se morre

de velhice antes dos trinta,

de emboscada antes dos vinte,

de fome um pouco por dia

(de fraqueza e de doença é que a morte severina ataca em qualquer idade, e até gente não nascida).

Fazendo uma análise deste fragmento do poema, pode afirmar que:

a) predomina o desprezo pelo retirante nordestino, incapaz de reverter sua miséria.

b) Aparece o sentimento de piedade pelo sertanejo, representante de um grupo inferior.

c) Demonstra-se a miséria de um povo, responsável pelo subdesenvolvimento nacional.

d) Revela-se um quadro de denúncias sociais numa situação de miséria e de abandono do retirante.

e) Há a denúncia do latifundiário, que escraviza o sertanejo.

53 - (UNIFOA MG)

Observa-se, no início do texto, a dificuldade enfrentada pelo personagem para encontrar uma maneira de identificar-se para os seus interlocutores. A razão desta dificuldade é:

a) Por morar numa região distante e sem recursos, ele não foi batizado.

b) Ele não conheceu seu pai e não se lembra de ter conhecido sua mãe.

c) Seu nome, assim como o nome de seus pais, são muito comum na região em que vive.

d) Sua mãe teve muitos filhos com o mesmo nome.

e) Seu nome é igual ao nome de um santo.

54 - (UNIFOA MG)

Não é correto afirmar que o personagem Severino:

a) Descreve o destino a que os homens do Agreste estão sujeitos.

b) Revela a miséria física e moral dos homens do sertão.

c) Relata as dificuldades que o sertanejo enfrenta para sobreviver num ambiente hostil.

d) Define-se como membro integrante de um grupo oprimido pelas condições de vida da região árida em que vive.

e) Analisa o subdesenvolvimento de algumas regiões brasileiras.

TEXTO: 21 - Comum à questão: 55

REGIME DE EXCEÇÃO

A CONSTITUIÇÃO é cristalina ao consagrar, em diversas passagens e com vigor, a liberdade de expressão. No parágrafo 1º do artigo 220, o legislador determina, inequivocamente, que .nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social.. Na prática, porém, vige um diploma legal que, em alguns pontos, afronta o princípio tão claramente afirmado na Carta. Trata-se da lei 9.504, de 1997, a Lei Eleitoral.

Folha de S. Paulo

55 - (Mackenzie SP)

Considere as afirmações.

I) O texto discute dados de uma realidade.

II) A palavra inequivocamente revela um ponto de vista de quem está dissertando.

III) As aspas assinalam uma citação.

Assinale:

a) se todas estiverem corretas.

b) se nenhuma estiver correta.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se apenas I e III estiverem corretas.

e) se apenas II estiver correta.

TEXTO: 22 - Comum à questão: 56

Cuido haver dito, no capítulo XIV, que Marcela morria de amores pelo Xavier. Não morria, vivia. Viver não é a mesma coisa que morrer; assim o afirmam todos os joalheiros deste mundo, gente muito vista na gramática. Bons joalheiros, que seria do amor se não fossem os vossos dixes* e fiados? Um terço ou um quinto do universal comércio dos corações. (…) O que eu quero dizer é que a mais bela testa do mundo não fica menos bela, se a cingir um diadema de pedras finas; nem menos bela, nem menos amada. Marcela, por exemplo, que era bem bonita, Marcela amou-me (...) durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

* Dixes: jóias, enfeites

Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas

56 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações sobre os textos I e II.

I) Em II, a beleza da mulher depende das jóias sofisticadas feitas por bons joalheiros.

II) Em I, o cronista considera sua resposta justa, depois de explicitar os argumentos que apoiaram seu raciocínio.

III) Em I e II, são feitos comentários sobre o comportamento da mulher sem que se considere o ponto de vista feminino.

Assinale:

a) se todas estiverem corretas.

b) se apenas I e III estiverem corretas.

c) se apenas II e III estiverem corretas.

d) se apenas III estiver correta.

e) se nenhuma estiver correta.

TEXTO: 23 - Comum à questão: 57

Elas vivem pedindo para que os outros repitam o que falaram e podem até passar a impressão de que seu sistema auditivo não funciona bem. Freqüentemente chamadas de desligadas, pessoas com esse tipo de comportamento podem sofrer de um problema que, nos meios científicos, é chamado de déficit de processamento auditivo e de atenção.

"As pessoas simplesmente não sabem mais ouvir com atenção, e isso dificulta o processamento e o armazenamento das informações", afirma uma especialista.

Testes recentes mostraram que a capacidade de memorização auditiva pode começar a falhar cedo, mesmo em indivíduos que ouvem bem.

De acordo com a pesquisadora, o problema atinge pessoas cada vez mais jovens, principalmente por causa do estilo de vida atual. "Basta observar os programas de TV voltados para o público jovem. A maioria tenta mostrar tudo ao mesmo tempo, deixando o espectador aturdido com o excesso de informações, sem conseguir fixar a atenção em nada."

Adaptado de folhaequilíbrio

57 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa que apresenta título adequado para o texto, por expressar corretamente o que a notícia informa.

a) Sistema auditivo: problemas do mau funcionamento

b) Desligados, na verdade, ouvem "mal"

c) Hereditariedade e problemas auditivos

d) Nova conquista da ciência

e) Surdez: questão de inteligência

TEXTO: 24 - Comum à questão: 58

Do sonho de um grupo de intelectuais, entre eles Paulo Emilio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado, Antonio Candido, então jovens estudantes da USP, nasceu a Cinemateca Brasileira.

Embora seus criadores tenham sofrido perseguições políticas em várias oportunidades, e o acervo cinematográfico tenha sido vítima de incêndios, a Cinemateca Brasileira, pela continuidade de sua atuação, é um dos arquivos de filmes mais antigos de todo o mundo.

Membro efetivo da Fédération Internacionale des Archives du Film desde 1949, a Cinemateca Brasileira tem seu trabalho reconhecido nacional e internacionalmente. Além de possuir a maior coleção de filmes da América Latina, é um centro de informações e de difusão da cultura cinematográfica, que restaura e preserva a produção do cinema nacional em seu conjunto, com especial ênfase na conservação dos registros de imagens em movimento produzidos contemporaneamente, além de documentar, pesquisar e difundir o cinema em todas as suas manifestações.

Folheto de divulgação da Cinemateca Brasileira, produzido pela Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Cultura

58 - (Mackenzie SP)

Assinale o título que seria fiel ao conteúdo informativo do folheto sobre a Cinemateca.

a) Cinema brasileiro: em prol da América Latina

b) Cinemateca brasileira: a memória do nosso cinema

c) Fatalidades atuais do cinema brasileiro

d) A universidade e o cinema de protesto

e) Cinemateca brasileira: a moderna produção de filmes

TEXTO: 25 - Comum à questão: 59

Dinheiro jovem: lições para fazer sucesso com a turma

1. Quando eu crescer

   Os sonhos dos adolescentes são bastante práticos e factíveis. Eles querem ter carro, casa própria e diploma.

2. Parque temático

   O adolescente vai ao shopping center por prazer. Para atraí-lo, transforme a loja em um espaço de lazer, com direito a música, cor, aroma e muita experimentação.

3. Vaidade em série

   Eles garantem ter estilo próprio, mas usam as mesmas roupas, ouvem as mesmas músicas e freqüentam os mesmos lugares.

4. Retrato em 3X4

   Eles são individualistas, mas valorizam a honestidade e não acreditam em mudanças sociais pela política. São pragmáticos e pouco propensos a acreditar em marcas e produtos baseados apenas na propaganda.

Adaptado de Kátia Simões

59 - (Mackenzie SP)

É correto afirmar que o texto:

a) sugere, a partir da exposição de supostas características do adolescente, formas de cativá-lo como consumidor.

b) distorce a imagem do consumidor adolescente, ao citar unicamente traços negativos de seu modo de ser.

c) corresponde a um receituário explícito sobre como ludibriar o adolescente em transações comerciais.

d) perde seu foco, pois confunde o tema “como lucrar” com o tema “como polemizar” com o adolescente.

e) veicula idéias equivocadas sobre o adolescente, que não se sustentam sequer quando o parâmetro é o senso comum.

TEXTO: 26 - Comum às questões: 60, 61

Portal do Assinante Estadão. Aqui não há visitantes, só gente de casa.

O Portal do Assinante Estadão é um lugar dedicado especialmente a você, 24 horas por dia, feito para as pessoas se sentirem em casa. Veja alguns privilégios: entrega em dois endereços, transferência temporária, interrupção de entrega, promoções exclusivas do Clube do Assinante, informações sobre o jornal. Entre sem bater, fique à vontade e acesse. Afinal, a casa é sua.

60 - (Mackenzie SP)

Considere as afirmações abaixo.

I) O texto explora a ambigüidade do termo *visitantes*, usado para evocar quem esporadicamente freqüenta casas, sites ou portais.

II) O trecho *Aqui não há visitantes, só gente de casa* sinaliza que o jornal interrompeu a venda de novas assinaturas e está priorizando o atendimento ao cliente antigo.

III) Em *a casa é sua*, faz-se referência a dois fatos: o portal pode ser acionado da casa do assinante, por computador, e é anunciado como um “local” para se ficar à vontade.

Assinale:

a) se todas estiverem incorretas.

b) se todas estiverem corretas.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se apenas I e III estiverem corretas.

e) se apenas II e III estiverem corretas.

61 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta.

a) O texto é dirigido aos assinantes, que passam a contar com um lugar para atendimento pessoal na redação do jornal.

b) Os privilégios citados são oferecidos a quem utiliza o portal e negados ao assinante comum do jornal.

c) Seqüências como *entrega em dois endereços* fazem supor que os privilégios citados referem-se ao acesso ao portal via e-mail.

d) O texto é dirigido ao público interessado em usufruir dos serviços oferecidos pelo periódico e pelo portal.

e) O texto é dirigido exclusivamente aos assinantes do jornal, que passam a contar com um meio eletrônico de controle da assinatura.

TEXTO: 27 - Comum às questões: 62, 63

Na memorável regência da princesa Isabel, sua caneta de ouro assinalou fatos marcantes na história do país, como é do conhecimento geral. Um episódio, porém, viria a criar um certo embaraço ao uso de tão celebrado instrumento: é que a Câmara Municipal resolvera criar uns novos "mijadouros públicos", palavras consideradas impróprias para figurar em documento a ser levado ao conhecimento público subscrito por sua alteza imperial.

Seria, porém, um contra-senso privar a população dessa comodidade e a cidade desse valioso equipamento por um problema de lexicografia. Criou-se, então, um novo vocábulo, como vai registrado no Dicionário etimológico da língua portuguesa, de Antenor Nascentes: "Mictório. Neologismo criado quando a princesa imperial regente, D. Isabel, teve de sancionar uma postura da Ilustríssima Câmara Municipal acerca de mijadouros públicos. Figueiredo tira do lat. mictoriu, que aliás é um adjetivo com o sentido de diurético".

Benedito Lima de Toledo, O Estado de São Paulo

62 - (Mackenzie SP)

O texto permite concluir, corretamente, que:

a) a palavra *mijadouro* era considerada imprópria para qualquer contexto de uso na época da princesa Isabel.

b) *mictório* e *mijadouro* são, na concepção de Antenor Nascentes, palavras chulas e imprecisamente utilizadas.

c) *mijadouro* e *mictório* tiveram, para Figueiredo, origem na mesma raiz latina, *mictoriu*.

d) *mictório* seria, para Antenor Nascentes, uma palavra mais polida e precisa que *mijadouro*.

e) *mijadouro* era uma palavra considerada imprópria para o uso oficial e para a fala feminina na época da princesa Isabel.

63 - (Mackenzie SP)

Em *sua caneta de ouro assinalou fatos marcantes na história do país, como é do conhecimento geral*, o autor pressupõe que o leitor saiba que:

a) a princesa Isabel assinou documentos importantes para a história do país.

b) a princesa Isabel escreveu obras relevantes sobre a história do país.

c) a princesa registrou, em seus diários, fatos marcantes da história do Brasil.

d) a princesa Isabel tinha uma notória e célebre habilidade de redação.

e) a princesa Isabel só escrevia com canetas de ouro.

TEXTO: 28 - Comum à questão: 64

Há no Brasil grandíssimas matas de árvores agrestes, cedros, carvalhos, vinháticos, angelins e outras não conhecidas em Espanha, de madeiras fortíssimas para se poderem fazer delas fortíssimos galeões e, o que mais é, que da casca de algumas se tira a estopa para se calafetarem e fazerem cordas para enxárcia e amarras, do que tudo se aproveitam os que querem cá fazer navios, e se pudera aproveitar el-rei se cá os mandara fazer.

Obs.: enxárcia – conjunto de cabos e degraus roliços feitos de cabo (‘corda’), madeira ou ferro, que sustentam mastros de embarcações a vela

64 - (Mackenzie SP)

Assinale a afirmação correta.

a) Na caracterização de espécies vegetais brasileiras, a Espanha foi tomada como referência.

b) A relação entre *fortíssimo* e “muito forte” é a mesma que entre “bom” e “muito bom”.

c) Em *de algumas se tira a estopa*, a expressão em negrito é complemento agente da passiva.

d) É coerente com o texto a afirmação: “de tudo se aproveitam não só os envolvidos com objetos navais, como também os ocupados com cordas para enxárcia e amarras”.

e) Em *da casca de algumas se tira a estopa*, está presente a idéia de que o benefício advém da totalidade das espécies vegetais.

TEXTO: 29 - Comum à questão: 65

Os livros viraram o objeto de decoração da moda nas casas dos endinheirados. Se eles não têm familiaridade com a leitura, arquitetos e decoradores vão ao campo.

Esses profissionais aconselham a compra de coleções completas de obras de literatura, filosofia e história para decorar as salas. Livros de auto-ajuda, só no quarto.

Parte das peças deve ser garimpada em sebos, para transmitir a idéia de conhecimento sólido, erudição. Entre as posições básicas para demonstrar inteligência já na mesinha de centro, está o "ambiente moderno", cuja composição exige livros alegres e coloridos, de artistas como Miro, Picasso, Mondrian. Acredita-se que eles dão vivacidade ao espaço. Paloma Cotes

65 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações.

I) Comprar livros velhos pode sugerir que eles foram lidos pelo comprador.

II) O ato de decorar com livros encerra uma oposição entre aparência (de inteligência) e essência (fútil).

III) Os livros de auto-ajuda não devem ficar à mostra, pois podem comprometer a imagem de inteligência do ambiente.

De acordo com o texto, é correto afirmar que:

a) apenas I e II estão corretas.

b) apenas I e III estão corretas.

c) apenas II e III estão corretas.

d) todas estão incorretas.

e) todas estão corretas.

TEXTO: 30 - Comum à questão: 66

Orgulho de ser “made in Japan”

Akio Morita é um dos grandes empresários do século 20. Não apenas porque era filho de um produtor de saquê e ficou bilionário ao fundar a Sony, em 1946. Ele é o maior responsável pela mudança de imagem da indústria japonesa. Até sua chegada, a expressão "made in japan" indicava a origem do produto e também sua baixa qualidade. Inventor do walkman, Morita costuma contar uma história daquela fase ruim, ocorrida numa sorveteria na Alemanha. Ao lhe entregar a taça de sorvete, o garçom apontou para o guarda-chuva de bambu que servia de adereço e disse: " É da sua terra".

(VEJA, 22/12/99.)

66 - (PUC MG)

São razões consideradas pelo autor do texto para Akio Morita ser um grande empresário, **EXCETO**:

a) ser filho de um produtor de saquê.

b) fundar a empresa Sony.

c) ser japonês.

d) alterar o modo como são vistos internacionalmente os produtos japoneses.

e) aumentar a qualidade dos produtos produzidos em seu país.

TEXTO: 31 - Comum à questão: 67

Com seus passos miúdos, Marina (nome fictício) brinca, absorta, em cima de um banco de madeira. De repente, chora exigindo atenção da monitora do abrigo público **onde** mora. **A moça** se empenha no atendimento da **menina** e de outras cinco crianças. Abandonada pelos pais, a **garotinha** está à espera de uma família, mas corre o risco de passar a infância sem **esse prazer**. A pequena e saudável Marina, 2 anos, já é “velha” para a adoção. Se fosse negra, doente ou menino, seria pior. Neste país,

quando se pensa em adoção, imagina-se um bebê branco, do sexo feminino, recém-nascido e sem problemas físicos ou mentais. Restrições como essas revelam apenas parte da galeria de mitos, preconceitos e medos que recheiam **o tema** no Brasil, incluída aí a morosidade da Justiça.

(Trecho de abertura da matéria *Chance para a alegria*, publicada na revista *ISTOÉ*/1598-17/5/2000, p. 132.)

67 - (PUC MG)

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) A palavra **onde** refere-se a *abrigo público*.

b) O item **a moça** recupera *monitora do abrigo público onde mora*.

c) Os itens **menina** e **garotinha** recuperam *Marina*.

d) A expressão **esse prazer** tem como referente *ter uma família*.

e) O item **o tema** tem como referente *Justiça*.

TEXTO: 32 - Comum à questão: 68

A rua, a fila, o acaso

Eu ia dando a minha voltinha num silêncio interior de paz. Está difícil flanar nas ruas de hoje. Muito barulho, carros voando ou atravancando a calçada, anda sobrecarregado o ar que respiramos. Mas há sempre o que ver, se levamos olhos desprevenidos, de simpatia. Me lembrei do tempo em que o pai-de-família saía depois do jantar pra fazer o quilo. A expressão tem a ver com o mistério da nossa usina interior.

Com o perdão da palavra, tem a ver com as nossas tripas. Hoje é o cooper que traz um afã de competição. Cronometrado e exibido, tira o fôlego e impede a conversinha mole. É mais uma fábrica de ansiedade nesta época que fabrica estresse. Pois eu ia andando pra clarear as idéias, ou pra pensar em nada. Nessa hora de entrega e de inocência é que acontece a iluminação. A luzinha do entendimento acende onde quer.

Sem nenhum objetivo, ia eu bem satisfeitinho na minha disponibilidade. Aberto a qualquer convite, podia comprar um bombom, ou uma flor. Ou uma dessas canetinhas que acertam comigo e, bem ordinária, me traz um estremecimento de colegial. A gente sabe que o endereço da felicidade é no passado e é mentira. Mas é bom que exista, a felicidade. Nem que seja um momentinho só. Tão rico que dá pra ir vivendo. E se renova com qualquer surpresa boba. Encontrar por exemplo na banca uma revista fútil e dar com a foto daquela moça bonita. Olhar seus olhos e entendê-los, olhos adentro.

A vida é um mundo de possibilidades. Atração e repulsa, afinidades. Convergência e divergência. Nessa altura, as minhas pernas tinham me levado pro mundo da Lua. Quando dei comigo de volta, estava espiando uma fila que coleava pela calçada. Curioso: etimologicamente, aposentado é quem se recolhe aos aposentos. De repente, os aposentados saíram da toca e estão na rua, pacientes em fila ou irados aos magotes.

Mas aquela fila não podia ser de aposentados. Tinha uma moça de short e pernas fortes de atleta. E muitos jovens. E vários “boys”. Um pequeno interesse, receber um dinheirinho, ou uma pequena obrigação, pagar um conta, junto na fila aquele pessoal todo. Misterioso caminho, esse, que aproxima as pessoas por um instante e depois as separa. Há de ver que ali estavam lado a lado duas almas que se procuram e, distraídas, disso não se deram conta. O acaso, o destino, quanta coisa passa por uma cabeça vadia! Ou por um frívolo coração.

Otto Lara Resende

(Folha de S. Paulo, 23.01.92)

68 - (PUC RJ)

Sobre o título, só NÃO é possível afirmar:

a) Mostra o roteiro que propiciou os pensamentos do cronista.

b) Sugere a desordem de reflexões do cronista.

c) Apresenta as imagens captadas pelo cronista.

d) Dirige previamente o raciocínio do leitor.

e) Resume os assuntos abordados na crônica.

TEXTO: 33 - Comum à questão: 69

"De aorcdo com uma pqsieusa de uma uinrvesiddae ignlsea, não ipomtra em qaul odrem as lrteas de uma plravaa etãso, a úncia csoia iprotmatne é que a piremria e a úlmlia lrteas etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma ttaol bçguana que vcoê pdoe anida ler sem pobrlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa lrtea isladoa, mas a plaravaa cmoo um tdoo."

Não, o trecho acima não foi publicado por descuido. Trata-se de uma brincadeira que está circulando na internet, mas que é baseada em princípios científicos: "O cérebro aplica um sistema de inferência nos processo de leitura. Esse sistema, chamado 'sistema de preenchimento', se baseia em pontos nodais ou relevantes, a partir dos quais o cérebro completa o que falta ou coloca as partes corretas nos seus devidos lugares", explica o neurologista Benito Damasceno.

Esse mecanismo não funciona apenas com a leitura: "Quando vemos apenas uma ponta de caneta, por exemplo, somos capazes de inferir que aquilo é uma caneta inteira", diz Damasceno.

Evanildo da Silveira

69 - (Mackenzie SP)

A reprodução de explicações do neurologista tem, no texto, o intuito de:

a) assegurar marcas de oralidade, necessárias ao texto jornalístico atual.

b) separar claramente as opiniões conflitantes — do jornalista e do especialista consultado — acerca do tema.

c) validar, por meio das palavras de um especialista, as informações divulgadas no texto.

d) evidenciar a discordância entre o discurso do leigo, presente no texto da internet, e o do cientista.

e) explicitar o caráter abstrato e tecnicista das descrições médicas, sempre distantes do uso coloquial da língua.

TEXTO: 34 - Comum à questão: 70

À tarde, voltando da caça, Jurandir viu na floresta um rastro, que ele conhecia.

Chegando à cabana, entregou a Jacamim o veado que matara e saiu para visitar os arredores. Nada encontrou de suspeito; o rastro, que o inquietava, não chegara até ali.

No outro dia, ao romper da alvorada, logo depois do banho, os guerreiros partiram para a caça e para a pesca. Só ficaram na cabana Jacamim e as mulheres de Itaquê.

Araci tomou o arco e entrou na floresta. A imagem do guerreiro amado fugia naquele instante de seus olhos; eles buscaram entre as folhas o sinal de seus passos e não o descobriram.

Lembrou-se a virgem, que Jurandir gostava da polpa do guaraná adoçada com mel da abelha; e colheu os frutos encarnados que pendiam dos ramos da trepadeira.

Nesse momento a arara cantou no olho do pirajá. Araci precisava de suas plumas vermelhas, para o cocar que ela tecia em segredo.

Era o cocar do amor, com que desejava ornar a cabeça de seu guerreiro e senhor, no dia em que ele a conquistasse por esposa.

A virgem armou o arco e seguia a arara rompendo a folhagem. Quando ia disparar a seta, ouviu ao lado um rumor desusado.

Jurandir estava perto dela e segurava o braço de uma mulher, que ainda tinha na mão a macana afiada.

Araci conheceu a virgem araguaia pela faixa de algodão entretecida de penas, que lhe apertava a curva da perna; e adivinhou que era Jandira, a noiva do guerreiro.

– Filha de Majé, tua mão quis matar a virgem que Jurandir escolhera para esposa. Tu vais morrer.

– Desde que Ubirajara abandonou Jandira, ela começou a morrer, como a baunilha que o vento arranca da árvore. Acaba de matá-la; para que sua alma te acompanhe de dia na sombra das florestas e te fale de noite na voz dos sonhos.

– A virgem araguaia ameaçou a vida de Araci; ela lhe pertence. – disse à filha de Itaquê.

Jurandir cortou na floresta uma comprida rama de imbê e atou as mãos de Jandira.

– Jandira é tua escrava. Não lhe dês a liberdade. Ela tem a astúcia da serpente e seu veneno.

– Eu era a cobra d'água, amiga do guerreiro, que habita sua cabana e a guarda contra o inimigo. Quem foi que me fez a cascavel venenosa, que traz nos lábios o sorriso da morte?

Jurandir não respondeu. Nesse momento ele teve saudade de sua cabana e lembrou-se do tempo em que, jovem caçador, seguia na floresta a formosa virgem araguaia.

(fragmento do Livro UBIRAJARA, de José de Alencar)

70 - (UNIFOA MG)

Neste texto encontramos referências a plantas, a floresta, a caça, a pesca, a escravização, a liberdade, a guerreiro, entre outras. Essas expressões nos fazem acreditar que o autor procura reverenciar:

a) O sentimentalismo

b) A solidão da roça

c) A escravidão

d) O passado da sociedade brasileira

e) O Naturalismo como comportamento humano

TEXTO: 35 - Comum à questão: 71

Só os roçados da morte

compensam aqui cultivar,

e cultivá-los é fácil:

simples questão de plantar;

não se precisa de limpa,

de adubar nem de regar;

as estiagens e as pragas

fazem-nos mais prosperar,

e dão lucro imediato;

nem é preciso esperar

pela colheita: recebe-se

na hora mesma de semear.

(João Cabral de Melo Neto, MORTE E VIDA SEVERINA)

71 - (FUVEST SP)

Nos versos acima, a personagem da "rezadora" fala das vantagens de sua profissão e de outras semelhantes. A seqüência de imagens neles presente tem como pressuposto imediato a idéia de:

a) sepultamento dos mortos.

b) dificuldade de plantio na seca.

c) escassez de mão-de-obra no sertão.

d) necessidade de melhores contratos de trabalho.

e) técnicas agrícolas adequadas ao sertão.

TEXTO: 36 - Comum à questão: 72

Apenas uma ponte

Chegara, enfim, o último dia de aula. Havia sido uma longa trajetória até ali. Mas, agora, o professor observava com ternura os alunos à sua frente, cada um voltado para seu caderno, fazendo a lição que colocaria ponto final no ano letivo. Então, agarrado à calmaria daquela hora, ele se recordou do primeiro encontro com o grupo. Todos o miravam com curiosidade, ansiosos por apanhar, como uma fruta, o conhecimento que imaginavam lhe pertencia. Nem tinham idéia de que

aprenderiam por si mesmos, e que ele, mestre, não era a árvore da sabedoria, mas apenas uma ponte que os levaria à sua copa frondosa. Naquele dia, experimentara outra vez a emoção de se deparar com uma nova turma, e o que o motivava a ensinar, com tanta generosidade, era justamente o desafio de enfrentar esse mistério. Sim, uma ponte. Uma ponte por onde transitassem os sonhos daquelas crianças, o movimento incessante de seus desejos, o ir e vir de suas dúvidas, o vaivém do aprendizado em constante algaravia.

Lembrou-se da dificuldade da Julinha nas operações de multiplicar. O resultado correto era um território que ela nem sempre conseguia atingir. Mas, agora, a garota estava lá, segura da direção que deveria tomar. Ele fizera a ponte. O que dizer da distância entre o José e o Augusto no início do ano, ambos se temendo em silêncio, deixando de desfrutar da aventura de uma grande amizade? Com paciência, ele os unira. Desde então, não se desgrudavam. Podia vê-los dali, de sua mesa, um ao lado do outro, concentrados em fazer a tarefa. Já a Maria Sílvia, dona de uma letra redondinha, ainda há pouco lhe dera um sorriso. Antes, contudo, vivia irritada, a letra sem apuro, só garranchos. Fizera a ponte para ela. Mateus, à sua frente, detestava Ciências e fugia das aulas no laboratório. Talvez porque só via dificuldade na travessia e não as maravilhas que o esperavam no outro extremo. O professor estendera-lhe a mão e o conduzira, até que, subitamente, ele se tornara o melhor aluno naquela matéria. Tinha também a Alessandra, tão silenciosa e tímida. Ia bem nos primeiros meses e, depois, o rendimento caíra. Ele descobrira que os pais dela viviam em conflito. Alertara-os para que dessem mais afeto à filha, e eis que ela florescera, voltando a ser uma boa aluna.

E lá estava, nas últimas fileiras, o Luís Fábio. Notara suas limitações e construíra uma ponte especial para ele, mas o menino não conseguira atravessá- la. Era assim: para alguns, bastavam uns passos; para outros, o percurso se encompridava. O professor suspirou. Fizera o seu melhor. Lembrou-se das palavras de Guimarães Rosa: "Ensinar é, de repente, aprender". Sim, aprendera muito com seus alunos. Inclusive aprendera sobre si mesmo. Aquelas crianças haviam, igualmente, ligado pontos em sua vida. Agora, seguiriam novos rumos. Haveriam de encontrar outras pontes para superar os abismos do caminho. Ele permaneceria ali, pronto para levar uma nova classe até a outra margem. E o tempo, como um viaduto, haveria de conduzi-lo à emoção desse novo mistério.

CARRASCOZA J. "Apenas uma ponte". Disponível em: <http://novaescola.abril.uol.com.br.> Acesso em: 14 de ago. 2003. Layout adaptado.

72 - (UFRN)

De acordo com a ordem em que surgem na narrativa, as ações desenvolvidas pelo professor correspondem à seguinte seqüência:

a) lembrança de acontecimentos, conclusão de tarefa e predisposição para novos desafios.

b) lembrança de acontecimentos, predisposição para novos desafios e conclusão de tarefa.

c) conclusão de tarefa, predisposição para novos desafios e lembrança de acontecimentos.

d) conclusão de tarefa, lembrança de acontecimentos e predisposição para novos desafios.

TEXTO: 37 - Comum à questão: 73

Ficávamos sonhando horas inteiras,
Com os olhos cheios de visões piedosas:
Éramos duas virginais palmeiras,
Abrindo ao céu as palmas silenciosas.

As nossas almas, brancas, forasteiras,
No éter sublime alavam-se radiosas.
Ao redor de nós dois, quantas roseiras...
O áureo poente coroava-nos de rosas.

Era um arpejo de harpa todo o espaço:
Mirava-a longamente, traço a traço,
No seu fulgor de arcanjo proibido.

Surgia a lua, além, toda de cera...
Ai como suave então me parecera
A voz do amor que eu nunca tinha ouvido!

Alphonsus de Guimaraens

73 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) A flexão em Ficávamos e Éramos marca a participação do eu na cena descrita.

b) O pronome do verso 5 aponta para o laço estabelecido entre o eu e a pessoa amada.

c) No penúltimo verso, a palavra como intensifica o efeito do adjetivo.

d) A característica da voz do amor, no verso 13, desfaz a atmosfera sublime.

e) No contexto, o verso 12 indica que houve passagem do tempo.

TEXTO: 38 - Comum à questão: 74

(...)

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,

Se um suspiro nos seios treme ainda

É pela virgem que sonhei... que nunca

Aos lábios me encostou a face linda.

Àlvares de Azevedo

74 - (UNIFOR CE)

Nesses versos, o eu poético:

a) satiriza a idealização da mulher amada.

b) pranteia a distância da mulher inacessível.

c) recorda ardorosos amores de sua juventude.

d) espera reencontrar a paz que a amada lhe roubou.

e) declara à amada os remorsos pelo beijo que lhe furtou.

TEXTO: 39 - Comum à questão: 75

Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor.

Conhecer o frio para conhecer o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver.

Amyr Klink, Mar sem fim.

75 - (FUVEST SP)

A repetição de “precisa viajar” acentua, no contexto, o valor daquelas experiências que:

a) se traduzem na exploração de nossa plena capacidade imaginativa.

b) concretizam o aprendizado das diferenças que formam a identidade pessoal.

c) ratificam a convicção de quem julga conhecer o que apenas imaginou.

d) acabam comprovando a importância de se viver tudo o que se planejou.

e) reforçam a simplicidade do prazer de um cotidiano sem surpresas.

TEXTO: 40 - Comum à questão: 76

É impossível colocar em série exata os fatos da infância porque há aqueles que já acontecem permanentes, que vêm para ficar e doer, que nunca mais são esquecidos, que são sempre trazidos tempo afora, como se fossem dagora.

É a carga. Há os outros, miúdos fatos, incolores e quase sem som – que mal se deram, a memória os atira nos abismos do esquecimento. Mesmo próximos eles viram logo passado remoto. Surgem às vezes, na lembrança, como se fossem uma incongruência. Só aparentemente sem razão, porque não há associação de idéias que seja ilógica. O que assim parece, em verdade, liga-se e harmoniza-se no subconsciente pelas raízes subterrâneas – raízes lógicas! – de que emergem os pequenos caules isolados – aparentemente ilógicos! só aparentemente! – às vezes chegados à memória vindos do esquecimento, que é outra função ativa dessa mesma memória.

Pedro Nava, Baú de ossos.

76 - (FUVEST SP)

Ao analisar os processos da memória, o autor manifesta a convicção de que:

a) os fatos que não são lembrados com constância cairão para sempre nos abismos do esquecimento.

b) é mais dolorosa a lembrança de fatos que pareciam para sempre esquecidos do que a dos fatos que não saem da memória.

c) os fatos que pareciam inteiramente esquecidos podem de repente surgir na memória com o aspecto de uma associação imprópria.

d) é mais prazerosa a memória assídua de fatos da infância do que a memória de fatos ocorridos mais recentemente.

e) os fatos que, quando vividos, pareciam extravagantes costumam ser depois lembrados como inteiramente lógicos.

TEXTO: 41 - Comum à questão: 77

Texto I

Poesia expressa na era da pressa

Se quase não temos mais tempo para ler romances no mundo da pressa, da TV, do cinema e dos videogames, então é tempo de ler poesia? Viveríamos hoje a vingança da poesia, o seu dia D, o momento propício para seu retorno a um mundo tão violentamente prosaico? A questão foi lançada pela ensaísta americana Camille Paglia, numa animada entrevista publicada pelo caderno Mais!, da Folha de São Paulo, e a revista Cláudia me repassa inesperadamente a bola, perguntando: a poesia ganha uma importância nova na era da internet? Ela tem mais chance num mundo como o nosso? De fato, de um ponto de vista puramente quantitativo, como diz Camille, um romance consome dias ou semanas de nosso tempo, exigindo uma atenção continuada, num mundo em que tudo em volta faz com que nossa atenção se interrompa e se disperse em mil assuntos. Já um poema pode ser lido em minutos, às vezes em segundos. O poema é uma autêntica pílula literária, em cuja concentração Camille Paglia vê a possibilidade de uma revitalização da literatura em nosso tempo.

Considero que exaltar a poesia é sempre bom, assim como apostar na força dela: por que não? E o que a ensaísta americana está fazendo é, de fato, mais uma aposta muito afirmativa no poder da poesia do que um raciocínio automático e simplório que dissesse: como não temos tempo para ler romances, leremos poemas!

A questão que ela está colocando, na verdade, é: precisamos aprender – ou reaprender – hoje a ler poesia. Lembremos que no Brasil a questão é ainda mais embaixo, porque lemos muito pouco, pouquíssimo, seja poesia, seja prosa, e precisamos, portanto, aprender a ler, no sentido mais amplo da palavra. Mas, dito isso, vamos voltar ao começo e retomar a pergunta: de quanto tempo precisamos, de fato, para ler um poema? Quanto tempo ele nos pede? Aqui a resposta tem que ser parecida à daquele pintor que, perguntado sobre quanto tempo levara para pintar um determinado quadro, respondeu, cheio de razão: a vida inteira. Não nos enganemos, portanto, sobre a rapidez da poesia: um poema pede que a gente dê a ele a nossa vida inteira naquele instante. Em outras palavras, um poema exige pouco do nosso tempo horizontal, cronológico e linear. Ele exige tudo do nosso tempo vertical, aquele que vai bater lá no sem fundo da lembrança, na aura sutil dos afetos, na dor e no espanto de existir, e na descoberta de que as palavras, que nos parecem naturais, não param de dançar um jogo infinito.

O poema exige um tempo intenso, em outra dimensão – por isso ele não é óbvio nem fácil, embora se entregue com súbita facilidade a quem se entrega a ele e o descobre de repente. Carlos Drummond de Andrade, o nosso poeta maior, declarou certa vez, citando Rainer Maria Rilke (poeta austríaco) que “para escrever um só verso é preciso ter visto muitas cidades, homens e coisas, conhecer os animais, sentir como voam os pássaros e saber que movimento fazem as flores ao se abrirem pela manhã; é preciso ter a lembrança de mulheres sofrendo na hora do parto, de pessoas morrendo, de crianças doentes, de diferentes noites de amor; e depois é preciso esquecer tudo isso, esperar que tudo isso se incorpore ao nosso sangue, ao nosso olhar; que tudo isso fique fazendo parte de nós”. Isso que a poesia pede ao poeta, nas palavras de Drummond, pede também da sensibilidade do leitor, a seu modo, no momento da leitura. Fernando Pessoa diz que para se entenderem os símbolos poéticos são necessárias, antes de mais nada, a intuição e a

simpatia do leitor: é preciso que o leitor vibre junto com o poema, dê força ao poema, seja cúmplice do poema e adivinhe o poema. O poema é uma avenca, uma planta sensitiva, que definha com um olhar torto. Mas também é uma fênix exuberante, que renasce quando irrigada. Porque bebe daquilo que o leitor lhe oferece em nudez interior, em despojamento de tudo que é o já sabido, em desprendimento de conceitos e preconceitos.

Penso, por exemplo, num poema tão simples, de Manuel Bandeira, como **A onda**:

"A onda anda

aonde

anda a onda?

A onda ainda

ainda onda

ainda anda

aonde?

aonde?

a onda

a onda."

Um leitor prosaico e ressecado, incapaz de lembrar que ele mesmo é um organismo todo feito de ondas – de ar, de fluidos, de energia, de desejos, de impulsos da alma – dirá: mas que tremenda falta de assunto! Ele não terá na verdade tempo algum de disponibilidade para essas poucas e iluminadas palavras. Como diria Fernando Pessoa, o poema está morto para ele, e ele, morto para o poema. Mas o leitor poético que há em nós, e mesmo que sem qualquer pretensão intelectual, reconhecerá de imediato as ondas do mar dançando na música das palavras. Tomado de simpatia, e intuindo que aquela vibração não lhe é estranha, embarca na onda e no jogo. E, consciente disso ou não, sente que a onda anda numa pergunta em círculo, procurando um lugar que não é nenhum lugar senão a própria onda. Que não há repouso senão no movimento. Que a vida só se apóia no seu moto-perpétuo, perguntando-se sobre seu destino e tendo como resposta a si mesma.

.....

Em suma, a poesia, pela sua brevidade, pela sua rapidez, pela sua leveza, parece participar daquele ritmo que Ítalo Calvino (escritor italiano) queria para o presente milênio. Ao mesmo tempo, ela continua sendo a estranha e mais que nunca a excluída desse mundo onde a publicidade ocupou todos os espaços para dizer que a posse das mercadorias permanentemente descartadas e o *status* conferido ao possuidor são a solução da existência. Nesse sentido, a vontade de afirmar a

poesia, como faz Camille Paglia, não deixa de atritar, cheia de energia, com o mundo que baniu dele a poesia, na prática e não há pouco tempo. No seu primeiro livro, Alguma Poesia, em 1930, Drummond já dizia: “Impossível escrever um [95] poema a essa altura da evolução da humanidade”. Mas terminava o mesmo poema dizendo: “Desconfio que escrevi um poema”.

WISNIK, José Miguel. **A poesia expressa na era da pressa**. São Paulo: Revista Claúdia. Ed Abril, julho 2005, adaptado.

Texto II

Para fazer um soneto

Carlos Pena Filho

Tome um pouco de azul, se a tarde é clara,

e espere pelo instante ocasional.

Neste curto intervalo Deus prepara

e lhe oferta a palavra inicial.

Aí, adote uma atitude avara:

se você preferir a cor local,

não use mais que o sol de sua cara

e um pedaço de fundo de quintal.

Se não, procure a cinza e essa vagueza

das lembranças da infância, e não se apresse,

antes, deixe levá-lo a correnteza.

Mas ao chegar ao ponto em que se tece

Dentro da escuridão a vã certeza,

Ponha tudo de lado e então comece.

Texto III

O sobrevivente

Carlos Drummond de Andrade

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.

Impossível escrever um poema - uma linha que seja - de verdadeira poesia.

O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta

muito para atingirmos um nível razoável de

cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoram

e matam-se como percevejos.

Os percevejos heróicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

SECCHIN, Antônio Carlos. **Antologia temática da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2004.

77 - (IME RJ)

Assinale a opção que não corresponde às idéias veiculadas no texto I.

a) A poesia é capaz de revitalizar a literatura, mesmo num mundo apressado.

b) Qualquer poema pode ser compreendido em minutos, ou até em segundos.

c) Em um poema cabe a vida inteira de um poeta.

d) O poema escrito revive, a cada leitura, diante da cumplicidade do leitor.

TEXTO: 42 - Comum às questões: 78, 79

Texto 1



Dar mais atenção a você é uma prioridade do Ministério da Saúde, mas é um compromisso que você também deve ter principalmente quem tem pressão alta. Se você é hipertenso, evite sal na comida. É importantíssimo uma alimentação saudável. Não fume, controle o seu peso e a taxa de colesterol. Faça acompanhamento periódico e pratique atividade física regularmente, mas nunca sem consultar um médico. Os postos de saúde estão prontos para atender você.



78 - (EFOA MG)

O texto, caracterizado como gênero Campanha de prevenção contra a hipertensão, tem como objetivo:

a) persuadir a população, aconselhando-a a cuidar melhor da saúde.

b) solicitar à população que se previna quanto ao tipo de alimento ingerido.

c) divulgar ações comportamentais do hipertenso.

d) entreter a população sobre o problema da hipertensão.

e) debater com a população sobre os riscos de se ter pressão alta.

79 - (EFOA MG)

A partir da leitura do texto, é CORRETO afirmar que:

a) a campanha de prevenção não é destinada apenas àqueles que sofrem de pressão alta.

b) a prioridade única do Ministério da Saúde é dar atenção ao leitor da campanha veiculada.

c) tanto o Ministério da Saúde quanto a população precisam se comprometer mais com a saúde.

d) manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente são as únicas condições necessárias para que a população tenha uma vida mais saudável.

e) a imagem do coração alegre no texto tem apenas a função de criar uma imagem caricatural para o problema da hipertensão.

TEXTO: 43 - Comum às questões: 82, 81, 80, 83

Texto 2

CARTILHA DO HIPERTENSO

O que É ?

O que é pressão alta?

§1 A hipertensão, ou pressão alta, existe quando a pressão, medida várias vezes em consultório médico, é igual a 14 por 9 ou maior. Isso acontece porque os vasos nos quais o sangue circula se contraem e fazem com que a pressão do sangue se eleve. Para entendermos melhor, podemos comparar o coração e os vasos a uma torneira aberta ligada a vários esguichos. Ao fecharmos a ponta dos esguichos, a pressão irá subir. Da mesma maneira, quando o coração bombeia o sangue e os vasos estão estreitados, a pressão dentro dos vasos aumenta.

Quais são as conseqüências da pressão alta?

§2 A pressão alta ataca os vasos. Todos eles são recobertos internamente por uma camada muito fina e delicada, que é machucada quando o sangue está circulando com pressão muito alta. Com isso, os vasos se tornam endurecidos e estreitados e podem, com o passar dos anos, entupir ou romper-se. Quando isso acontece no coração, o entupimento de um vaso leva à angina e pode ocasionar infarto. No cérebro, o entupimento ou rompimento de um vaso leva ao "derrame

cerebral" ou AVC. Nos rins também pode ocorrer entupimento, levando à paralisação dos rins. Todas essas situações são muito graves e podem ser evitadas com o controle da pressão alta.

Quem tem pressão alta?

§3 A pressão alta, ou hipertensão, é uma doença muito comum, que acomete uma em cada cinco pessoas. Entre os idosos, ela chega a atacar uma em cada duas pessoas. Também as crianças podem ter pressão alta. Costumamos dizer que a pressão alta é uma doença "democrática", porque ataca homens e mulheres, brancos e negros, ricos e pobres, idosos e crianças, gordos e magros, pessoas calmas e nervosas.

Que cuidados devo ter com meus filhos se tenho pressão alta?

§4 Quem tem pressão alta deve orientar seus filhos a medir a pressão a cada seis meses ou no máximo a cada ano, para que o diagnóstico da doença seja feito pouco tempo depois do seu aparecimento.

Por que as pessoas têm pressão alta?

§5 Na maioria das pessoas que têm pressão alta, esta aparece porque é herdada dos pais. Sabe–se que os que têm o pai, a mãe ou ambos com pressão alta têm maior chance de adquirir a doença. Hábitos de vida inadequados também são importantes: a obesidade, a ingestão excessiva de sal ou de bebida alcoólica e a inatividade física podem contribuir para o aparecimento da pressão alta.

Pressão alta tem cura?

§6 A pressão alta é uma doença crônica e dura a vida toda. Ela pode ser controlada, mas não curada. Na maioria das vezes, não se conhece o que causa a pressão alta nem como curá-la, mas é possível controlar a doença, evitando que a pessoa tenha a vida encurtada. O tratamento para pressão alta também evita o infarto do coração, o derrame cerebral e a paralisação dos rins.

Como tratar a pressão alta?

§7 O tratamento para pressão alta dura a vida toda. Deve ser feito com remédios que ajudam a controlar a pressão e com hábitos de vida saudáveis, como diminuir a ingestão de sal e bebidas alcoólicas, controlar o peso, fazer exercícios físicos, evitar o fumo e controlar o estresse.

Importância do exercício físico

Como o exercício físico ajuda no controle da pressão alta?

§8 O exercício físico ajuda a baixar a pressão. Muitas vezes, quem tem pressão alta e começa a fazer exercícios pode diminuir a dose dos medicamentos, ou mesmo ter a pressão arterial controlada sem o uso de remédios. O exercício físico adequado não apresenta efeitos colaterais e traz vários benefícios para a saúde, tais como ajudar a controlar o peso e a pressão arterial, diminuir as taxas de gordura e açúcar no sangue, elevar o "bom colesterol", diminuir a tensão emocional e aumentar a auto-estima. Para realizar exercícios físicos adequadamente, siga as seguintes dicas.

Dicas para realizar atividades físicas

§9 Não obrigue o corpo a grandes e insuportáveis esforços. Quem não está acostumado a fazer exercícios e resolve "ficar em forma" de uma hora para outra prejudica a saúde. Vá com calma.

§10 Pergunte ao médico se sua pressão está controlada e se você pode começar a se exercitar. §11 Faça um teste ergométrico (caminhar na esteira ou pedalar bicicleta, medindo a pressão arterial e a freqüência cardíaca). O médico ou um professor de educação física pode orientar sobre a melhor forma de fazer exercício.

§12 Os exercícios dinâmicos, como andar, pedalar, nadar e dançar, são os mais indicados para quem tem pressão alta. Devem ser feitos de forma constante, sob supervisão periódica e com aumento gradual das atividades.

§13 A intensidade dos exercícios deve ser de leve a moderada, pelo menos 30 minutos por dia, três vezes por semana. Se puder, caminhe diariamente. Se não puder cumprir todo o tempo do exercício em um só turno, faça-o em dois turnos.

§14 Os exercícios estáticos, como levantamento de peso ou musculação, devem ser evitados, porque provocam aumento muito grande e repentino da pressão.

§15 Ao realizar exercícios, contente-se com um progresso físico lento, sem precipitações e com acompanhamento médico. Procure realizá-los com prazer.

(Disponível em: <http://www.sbh.org.br/publico/informacoes/cartilhas/>. Acesso em: 20 jun. 2006. Adaptado.)

80 - (EFOA MG)

A alternativa em que se destaca INCORRETAMENTE a expressão a que se refere o termo sublinhado é:

a) "Todos eles são recobertos internamente por uma camada muito fina e delicada [...]." (§ 2) / vasos.

b) "Entre os idosos, ela chega a atacar uma em cada duas pessoas." (§ 3) / hipertensão.

c) "Sabe-se que os que têm o pai, a mãe ou ambos com pressão alta [...]." (§ 5) / médicos.

d) "Quem tem pressão alta deve orientar seus filhos a medir a pressão [...]." (§ 4) / dos hipertensos.

e) "[...] mas é possível controlar a doença, evitando que a pessoa tenha a vida encurtada." (§ 6) / pressão alta.

81 - (EFOA MG)

Segundo a Cartilha do Hipertenso, o tratamento para a pressão alta NÃO evita:

a) infarto do coração.

b) maleabilidade dos vasos sangüíneos.

c) derrame cerebral.

d) entupimento dos vasos.

e) paralisação dos rins.

82 - (EFOA MG)

"Costumamos dizer que a pressão alta é uma doença 'democrática' [...]." (§ 3)

Com base no texto, considera-se "democrática" a pressão alta porque ela ocorre em:

a) pessoas calmas e nervosas, homens e mulheres, brancos, negros e índios, ricos e pobres, crianças e idosos, gordos e magros.

b) homens e mulheres, brancos e negros, ricos e pobres, recém-nascidos e idosos, gordos e magros, pessoas calmas e nervosas.

c) pessoas calmas e nervosas, homens e mulheres, brancos e negros, ricos, pobres e desempregados, crianças e idosos, gordos e magros.

d) homens e mulheres, brancos e negros, ricos e pobres, idosos e crianças, gordos e magros, pessoas calmas e nervosas.

e) pessoas calmas e nervosas, homens e mulheres, brancos e negros, ricos e pobres, idosos, crianças e deficientes físicos, gordos e magros.

83 - (EFOA MG)

O texto, caracterizado como gênero Cartilha do Hipertenso, tem como objetivo comunicativo:

a) argumentar sobre fatos e dados narrativos sobre saúde.

b) emitir teses defendidas acerca do problema da hipertensão.

c) instruir e informar sobre os procedimentos relativos ao problema da hipertensão.

d) criticar o uso inadequado de alimentos.

e) seduzir o leitor com relatos de especialistas sobre o tratamento da pressão alta.

TEXTO: 44 - Comum à questão: 84



Vai lavar as mãos para o abandono da mata atlântica?

Aproveita enquanto tem água.

22 de março. Dia mundial da água.

84 - (ESPM SP)

Sobre o anúncio da Fundação S.O.S Mata Atlântica, assinale a afirmação **correta:**

a) A desproporção da gota em relação à mata sugere a redução desta e a abundância daquela.

b) O descaso com a Mata Atlântica é a causa direta do esgotamento de água e outros recursos minerais.

c) O anúncio chama atenção para dois problemas ambientais: a escassez de água e a destruição da Mata Atlântica.

d) As queimadas aumentam proporcionalmente à escassez de água ocasionada pela falta de chuva.

e) A disposição organizada das árvores sobre a torneira sugere a necessidade de madeira de reflorestamento.

TEXTO: 45 - Comum às questões: 85, 86

O BRASIL AOS OLHOS DE DARWIN

Ao aportar no litoral da Bahia em fevereiro de 1832, na terceira escala de seu ***périplo*** a bordo do *Beagle*, Charles Darwin ficou ***extasiado*** com a vegetação à sua frente.

Anotou em seu diário: "É uma visão das mil e uma noites, com a diferença de que é tudo de verdade". Era a primeira vez que o naturalista pisava numa floresta tropical.

Darwin esteve no Brasil por duas vezes, nos trajetos de ida e volta de sua viagem de cinco anos. Ao todo, permaneceu cinco meses e meio no país, tempo suficiente para realizar seus estudos e espantar-se com os hábitos dos nativos. A começar pelo Carnaval. Em Salvador, quando viu os foliões tomar (sic) as ruas e atirar (sic) bolas de cera cheias de água uns nos outros, achou por bem recolher-se à tranqüilidade civilizada do *Beagle*.

Dois meses depois, o navio chegou ao Rio de Janeiro, então capital do império. No Rio, Darwin foi convidado a conhecer uma fazenda de café no norte fluminense. Antes da viagem, criticou em seu diário a demora das autoridades brasileiras em lhe conceder os documentos necessários para viajar com cavalos. "Mas a perspectiva de ver matas selvagens cheias de belos pássaros, macacos, preguiças e jacarés", ele escreveu, "faz um naturalista até mesmo lamber a poeira das botas de um brasileiro". A excursão durou quinze dias. No caminho, o explorador só conseguiu se alimentar de galinha e farinha de mandioca, este último ingrediente, segundo Darwin, "o mais importante alimento na subsistência do brasileiro".

Na volta ao Rio de Janeiro, Darwin deixou o *Beagle* e se hospedou num chalé em Botafogo. Andou pela Floresta da Tijuca, foi ao Jardim Botânico e ao Pão de Açúcar e coletou centenas de plantas e insetos. Fez anotações sobre a "falta de educação" dos brasileiros e a forma como a Justiça era feita no país. "Se um crime, não importa quão grave seja, é cometido por um homem rico, ele logo estará em liberdade. Todo mundo pode ser subornado", escreveu. As observações mais ***contundentes*** de Darwin sobre o Brasil dizem respeito à manutenção da escravidão e à forma violenta como os escravos eram tratados. Certo dia, inadvertidamente, foi protagonista de um episódio dramático. Um escravo conduzia a balsa na qual ele fazia uma travessia de rio. Tentando se comunicar com ele para lhe dar instruções, Darwin começou a gesticular e a falar alto. A certa altura, sem querer, esbarrou a mão no rosto do negro. Este imediatamente baixou as mãos e a cabeça, colocando-se na posição que estava habituado a assumir para ser punido fisicamente. "Que eu jamais visite de novo uma nação escravocrata", anotou ele ao deixar a costa brasileira.

(*Veja*, 09 de maio de 2007)

85 - (CEFET PR)

A partir do texto, pode-se depreender que:

a) apesar das belezas naturais, Darwin levou uma imagem negativa do país, por conta da burocracia e da escravidão.

b) o Carnaval foi uma das manifestações populares que mais encantou o naturalista.

c) Darwin relativizou suas opiniões sobre o Brasil – principalmente sobre a escravidão – tendo em vista sua localização tropical.

d) tanto em Salvador quanto no Rio, o naturalista adaptou-se à vida nacional, adotando costumes – a escravidão – e participando de festas populares.

e) os cinco meses e meio em que o pesquisador permaneceu no país serviram para desfazer a imagem idílica que ele havia criado em relação à natureza.

86 - (CEFET PR)

Em relação à visão de Darwin sobre o Brasil, complete os parênteses da coluna abaixo com I (aspectos positivos) ou II (aspectos negativos). Depois assinale a alternativa correta:

( ) vegetação tropical

( ) carnaval

( ) burocracia

( ) fauna

( ) escravidão

a) I – II – II – II – I

b) I – II – II – I – II

c) I – I – I – II – II

d) II – I – I – II – II

e) II – II – II – I – II

TEXTO: 46 - Comum às questões: 87, 88

DESAFIO DAS DISTÂNCIAS

Há duas semanas, astrônomos da NASA e da ESA, respectivamente as agências espaciais americana e européia, anunciaram a descoberta de moléculas de metano na atmosfera do planeta HD 189733b, situado a 63 anos-luz de distância da Terra. É a primeira vez que moléculas desse gás são encontradas num exoplaneta, como são chamados os planetas fora do sistema solar. O achado é um passo significativo na busca por vida extraterrestre. Desde que se encontrou o primeiro exoplaneta, há treze anos, já foram encontrados 277 astros desse tipo. O mais perto que se chegou da descoberta de indícios de vida neles foi a identificação de moléculas de água. O metano, em geral, é produzido como resultado da atividade orgânica. “Assim como a água, ele está entre as substâncias essenciais para a vida”, explica o astrônomo Amâncio César Friaça, da Universidade de São Paulo.

Os cientistas detectaram o gás usando um método conhecido como espectroscopia. Nessa técnica, analisa-se a luz que incide sobre a atmosfera do planeta, produzida pela estrela que ele orbita. A luz é decomposta em diferentes grupos de cores, cada um deles correspondendo a uma substância presente no HD 189733b. Embora a descoberta de metano possa sugerir vida, os cientistas acreditam que, nesse caso, o gás seja resultante de reações químicas, e não da atividade orgânica. Isso porque o HD 189733b é composto de gases e sua temperatura atinge 940 graus. Além disso, sua órbita é tão próxima a sua estrela que a quantidade de radiação sobre a superfície destruiria as células de seres vivos.

(Veja, 02.04.08)

87 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa correta sobre o texto.

a) A espectrografia analisa a atmosfera do planeta, identificando cada um dos elementos químicos que a compõem.

b) A espectrografia analisa a atmosfera do planeta a partir da decomposição da luz que ele produz.

c) A espectrografia analisa a luz própria da atmosfera do planeta, identificando o gás metano.

d) A espectrografia analisa a luz que chega da estrela na atmosfera do planeta que a orbita.

e) A espectrografia analisa a luz que incide da atmosfera no planeta, identificando os elementos químicos que compõem a sua fonte.

88 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa correta sobre o texto.

a) O exoplaneta HD 189733b foi descoberto há duas semanas por duas agências espaciais diferentes, a NASA e a ESA.

b) A descoberta do exoplaneta é um indício importante da possibilidade de vida extraterrestre.

c) Desde que foi encontrado o HD 189733b, já foram descobertos 277 exoplanetas diferentes.

d) A identificação de moléculas de água no HD 189733b é um forte indício de que pode haver vida extraterrestre.

e) A descoberta de metano pode indicar que um planeta pode conter vida porque esse gás pode ser resultado de atividade orgânica.

TEXTO: 47 - Comum às questões: 91, 89, 90, 92, 93

Carta sobre a felicidade (a Meneceu)

Epicuro

[...] Consideremos que, dentre os desejos, há os que são naturais e os que são inúteis; dentre os naturais, há uns que são necessários e outros, apenas naturais; dentre os necessários, há alguns que são fundamentais para a felicidade, outros, para o bem-estar corporal, outros, ainda, para a própria vida. E o conhecimento seguro dos desejos leva a direcionar toda escolha e toda recusa para a saúde do corpo e para a serenidade do espírito, visto que esta é a finalidade da vida feliz: em razão desse fim praticamos todas as nossas ações, para nos afastarmos da dor e do medo.

Uma vez que tenhamos atingido esse estado, toda a tempestade da alma se aplaca, e o ser vivo, não tendo que ir em busca de algo que lhe falta, nem procurar outra coisa a não ser o bem da alma e do corpo, estará satisfeito. De fato, só sentimos necessidade do prazer quando sofremos pela sua ausência; ao contrário, quando não sofremos, essa necessidade não se faz sentir.

[...]

Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes

desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo. Portanto, todo prazer constitui um bem por sua própria natureza; não obstante isso, nem todos são escolhidos; do mesmo modo, toda dor é um mal, mas nem todas devem ser sempre evitadas. [...]

Consideremos ainda a auto-suficiência um grande bem; não que devamos nos satisfazer com pouco, mas para nos contentarmos com esse pouco caso não tenhamos o muito, honestamente convencidos de que desfrutam melhor a abundância os que menos dependem dela; tudo o que é natural é fácil de conseguir; difícil é tudo o que é inútil.

Os alimentos mais simples proporcionam o mesmo prazer que as iguarias mais requintadas, desde que se remova a dor provocada pela falta: pão e água produzem o prazer mais profundo quando ingeridos por quem deles necessita.

Habituar-se às coisas simples, a um modo de vida não luxuoso, portanto, não só é conveniente para a saúde, como ainda proporciona ao homem os meios para enfrentar corajosamente as adversidades da vida: nos períodos em que conseguimos levar uma existência rica, predispõe o nosso ânimo para melhor aproveitá-la, e nos prepara para enfrentar sem temor as vicissitudes da sorte.

Quando então dizemos que o fim último é o prazer, não nos referimos aos prazeres dos intemperantes ou aos que consistem no gozo dos sentidos, como acreditam certas pessoas que ignoram o nosso pensamento, ou não concordam com ele, ou o interpretam erroneamente, mas ao prazer que é a ausência de sofrimentos físicos e de perturbações da alma. [...] a prudência é o princípio e o supremo bem, razão pela qual ela é mais preciosa do que a própria filosofia; é dela que originaram todas as demais virtudes; é ela que nos ensina que não existe vida feliz sem prudência, beleza e justiça, e que não existe prudência, beleza e justiça sem felicidade. Porque as virtudes estão intimamente ligadas à felicidade, e a felicidade é inseparável delas. [...]

(Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore.

São Paulo: Ed. Unesp, 2002)

89 - (ESPM SP)

No último parágrafo, no trecho: “é ela que nos ensina que não existe vida feliz sem prudência, beleza e justiça, e que não existe prudência, beleza e justiça sem felicidade.”, há estrutura de um círculo vicioso. Das alternativas abaixo, assinale aquela em que isso não ocorre:

a) “A vida interfere no clima. Essa afirmação como o seu contrário – o clima interfere na vida – são verdadeiras.” (Trecho de material didático)

b) “Andar em círculo / É tão comum. / Mesmo sabendo / Que não se vai / A lugar nenhum.” (*Blog* de Jjleandro)

c) “Tostines vende mais porque é fresquinho, ou é fresquinho porque vende mais?” (Campanha publicitária)

d) “A falta de investimentos em educação só gera mais ignorância, que, por sua vez, só gera falta de investimentos em educação.” (Subtítulo de matéria jornalística)

e) “Para um novo amor, é necessário esquecer um amor antigo. E para esquecer um amor antigo, é necessário um novo amor.” (Abertura de um *Blog*)

90 - (ESPM SP)

Pode-se afirmar que a idéia central do texto é:

a) A prudência é o bem e a origem da própria filosofia.

b) A felicidade depende da escolha dos prazeres e das dores adequados.

c) Os desejos naturais são fundamentais para a felicidade.

d) Para nos afastarmos da dor e do medo, buscamos a felicidade.

e) A sorte advém da coragem em enfrentar as instabilidades da vida.

91 - (ESPM SP)

Em sua coluna semanal no jornal Folha de S. Paulo, o prof. Pasquale Cipro Neto tece, dentre outros, comentários a respeito de manchetes com duplo sentido ou sentido literal estranho. Assinale a única que NÃO ocorre nenhum dos problemas citados:

a) “Cantor apanha até a morte de PMs no MA”.

b) “Guindaste iça carro roubado em desmanche em São Paulo”.

c) “Motoristas que abusam do álcool freqüentemente são punidos pelos órgãos de fiscalização do trânsito”.

d) “Após afirmar que posaria nua, ‘Playboy’ volta a cobiçar Mônica Veloso”.

e) “Governo e Congresso decidem reduzir o poder das agências”.

92 - (ESPM SP)

O exemplo do “pão e água” no 5º parágrafo deve ser interpretado como:

a) A “auto-suficiência” não consiste na satisfação com o pouco, mas na percepção de que o pouco pode ser muito.

b) A felicidade consiste na consciência de que é necessário “habituar-se às coisas simples”.

c) A percepção do prazer advém de “sofrimentos físicos e perturbações da alma”.

d) O “conhecimento seguro dos desejos” é condição para saber escolher e recusar.

e) “Os prazeres dos intemperantes” são alcançados após o “fim último de outros prazeres.”

93 - (ESPM SP)

A Alegria

O sofrimento não tem

nenhum valor.

Não acende um halo

em volta de tua cabeça, não

ilumina trecho algum

de tua carne escura

(nem mesmo o que iluminaria

a lembrança ou a ilusão

de uma alegria).

Sofres tu, sofre

um cachorro ferido, um inseto

que o inseticida envenena.

Será maior a tua dor

que a daquele gato que viste

a espinha quebrada a pau

arrastando-se a berrar pela sarjeta

sem ao menos poder morrer?

A justiça é moral, a injustiça

não. A dor te iguala a ratos e baratas

que também de dentro dos esgotos

espiam o sol

e no seu corpo nojento

de entre fezes

querem estar contentes.

(Ferreira Gullar, "Na Vertigem do Dia" in: *Toda Poesia*.

11a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001)

Comparando o poema de Ferreira Gullar e a "Carta sobre a felicidade (a Meneceu)", pode-se afirmar que:

a) Em ambos o sofrimento é tomado como única experiência necessária para o alcance da felicidade plena.

b) Em ambos a vida regrada, sem o conforto do luxo, deve ser tomada como meta ideal para se alcançar a alegria.

c) Enquanto na carta a dor é considerada sentimento indispensável para o alcance da felicidade, no poema é dispensável.

d) Nos dois textos, a alegria é priorizada como única condição capaz de levar o indivíduo à felicidade incondicional.

e) Tanto no poema quanto na carta, a felicidade é retratada como sentimento inferior diante dos prazeres do sofrimento.

TEXTO: 48 - Comum à questão: 94



94 - (ESPM SP)

Ainda sobre o cartaz, é correto afirmar que tem sua idéia mais bem definida em:

a) A importância atribuída a um enunciado, por vezes, se dá pela adequação do contexto em que ele está inserido.

b) A desimportância atribuída a um contexto, por vezes, se dá pela adequação da fala em que ele está inserido.

c) A importância atribuída a um enunciado, por vezes, se dá pelo preconceito implícito na situação em que ele está inserido.

d) A desimportância atribuída a um enunciador, por vezes, se dá pela situação social em que ele está inserido.

e) A importância atribuída a uma propaganda, por vezes, se dá pela boa escolha do intérprete nela inserido.

TEXTO: 49 - Comum às questões: 95, 96

TEXTO I

O desemprego dos idiotas

Uma pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que acaba de ser divulgada, informa que inúmeros setores da economia estão desesperados à procura de mão-de-obra qualificada. Não estamos falando aqui de doutores, mas de qualificações simples. Esse é o desemprego dos idiotas.

É preciso muita idiotice pública (muita mesmo) para chegarmos nessa situação em que há um imenso número de desempregados, especialmente jovens, e uma não menos imensa demanda por trabalhadores com um mínimo de preparo. Além do drama humano dos batalhões de marginalizados, temos um nada desprezível impacto no crescimento econômico. Sem contar que, com melhor educação profissional, se conseguiria distribuir mais a renda.

O desemprego dos idiotas ocorre, entre outros motivos, porque se dá mais atenção aos cursos superiores tradicionais, os quais, muitas vezes, são de péssima qualidade e cuja empregabilidade é baixíssima. Isso com estímulo oficial que dá bolsas a alunos mais pobres para cursarem faculdades medíocres.

Para reduzir esse problema, bastaria conhecer as vocações econômicas locais e preparar mão-de-obra para elas, acrescentando ensino profissionalizante ao ensino regular. Tudo isso pode ser feito com a ajuda dos recursos de educação à distância. Nada disso é novidade e já temos, no Brasil, vários casos de sucesso. É muito mais barato um curso superior para tecnólogo do que a graduação normal. Mas muitos jovens não sabem disso na hora de prestar o vestibular.

O melhor que se pode fazer pela inclusão de verdade dos jovens é ampliar a oferta de ensino profissionalizante, transformando as escolas de ensino médio numa porta de saída ao mercado de trabalho.

Gilberto Dimenstein. Folha Online, 7/10/2007, www.folha.com.br. consulta 23/07/2008.

95 - (UFCG PB)

Assinale a alternativa que apresenta a discussão central do texto:

a) Discutir as causas e conseqüências do desemprego.

b) Apontar causas e alternativas para o problema social do desemprego dos idiotas.

c) Mostrar que a falta de mão-de-obra qualificada tem como causa o crescimento econômico.

d) Discutir as conseqüências da mão-de-obra não qualificada.

e) Expor a indignação da Confederação Nacional da Indústria sobre o despreparo profissional dos jovens.

96 - (UFCG PB)

Julgue verdadeiras (V) ou falsas (F) as proposições.

I. O governo investe em cursos superiores de baixa qualidade, porém de valor empregatício.

II. Há uma necessidade premente de ensino profissionalizante diante do crescimento econômico.

III. Entende-se por idiotice pública a condição atual de muitos jovens desempregados não atenderem às exigências do mercado.

IV. A preparação de mão-de-obra tendo em vista a vocação econômica do lugar tem sido a preocupação do governo no combate ao desemprego.

V. O crescimento econômico exige competência profissional e não capacitação profissionalizante.

A seqüência correta é:

a) FVVFF.

b) FVFVF.

c) FVVVF.

d) VFVVF.

e) VVFVF.

TEXTO: 50 - Comum à questão: 97

TEXTO II

A genética da paixão

(...)

Quanto mais se estudam os genes, mais se atribuem a eles um papel decisivo na escolha de nossos parceiros amorosos. A antropóloga e pesquisadora americana Helen Fisher, da Universidade Rutgers, de Nova Jersey, considerada uma das maiores autoridades em comportamento amoroso, avaliza essa teoria e está prestes a lançar um livro sobre ela. Helen relaciona as características de comportamento à predominância de determinados tipos de hormônios e neurotransmissores no organismo. A produção dessas substâncias é controlada pelo sistema endócrino, que funciona de acordo com o perfil genético de cada ser humano. Ela sustenta que há, basicamente, quatro tipos de personalidade. Indivíduos com predominância de dopamina seriam os exploradores; de serotonina, os construtores; de estrógeno, os negociadores; e de testosterona, os diretores. "Todos nós somos uma combinação dos quatro tipos, mas um deles se expressa com mais destaque em nossa personalidade", disse Helen a VEJA. Para chegar a esses quatro perfis humanos, a psicóloga submeteu um questionário baseado em sua teoria a assinantes da agência americana de namoro pela internet Chemistry.com. Após avaliar 20.000 respostas, ela concluiu que os negociadores, com altos níveis de estrógeno, se sentem mais atraídos pelos diretores, ricos em testosterona. Já os exploradores e construtores sentem mais desejo por pessoas do seu próprio grupo. (....)

Lima, R. Abreu .www.revistaveja.com.br, 21/05/08.

97 - (UFCG PB)

Quanto à discussão central do texto, NÃO é correto afirmar que:

a) Há diferentes características genéticas nos indivíduos que determinam a paixão.

b) A genética humana determina o tipo de personalidade por quem nos apaixonamos.

c) Os neurotransmissores são responsáveis pelo comportamento amoroso.

d) Há quatro tipos humanos de personalidade por quem nos apaixonamos.

e) A serotonina, a dopamina, o estrógeno e a testosterona são hormônios que também se relacionam à paixão.

TEXTO: 51 - Comum à questão: 98

TEXTO III

(....)

[1]"Os ruralistas defendem a proposta - o projeto de lei (PL) que muda substancialmente a porcentagem de autorização para derrubada de vegetação nativa em propriedades privadas na Amazônia - , alegando que a lei, Se aprovada, vai [5]incentivar a adesão dos fazendeiros à legislação ambiental e, dessa forma, garantir a sobrevivência de metade da biodiversidade amazônica. A verdade, porém**,** é que, num ecossistema frágil como o amazônico, ninguém sabe quanto de biodiversidade resistiria se 50% dela fosse [10]destruída. conforme a floresta encolhe, diminuem **o** volume de chuvas e a capacidade de a vegetação reter água. Com isso, a mata fica cada vez mais seca e vulnerável à ação do calor e do fogo."

ARAIA, Eduardo , Projeto de lei pode significar, no prazo de algumas décadas, o fim da Floresta Amazônica. 28/05/2008. www.terra.com.br/isto é/sumarios. Acesso em 04/08/08.

98 - (UFCG PB)

Os termos **substancialmente** (l. 2) **alegando** (l.4) e **vulnerável** (l. 12) do texto III apresentam uma relação de antonímia com:

a) Essencialmente – afirmando – invulnerável.

b) Inexpressivamente – negando – frágil.

c) Paradoxalmente – justificando – propensa .

d) Inexpressivamente – desconsiderando – resistente.

e) Essencialmente – negando – resistente.

TEXTO: 52 - Comum à questão: 99

Será?

Aqueles que procuram os Serviços de Atendimento ao Consumidor percebem, de imediato, que entraram num jogo de resistência. Lançados de um lado para outro, repassados de atendente em atendente, obrigados a escutar mensagens publicitárias e a perder tempo ouvindo música, dão-se por felizes quando a ligação não cai.

Mas eis que o Chefe da Nação, em pessoa, parece vir em socorro da distinta freguesia. (...) Decidiu o governo, numa canetada, que tais serviços têm de ser gratuitos, têm de funcionar, ininterruptamente, 24 horas por dia, e têm, ainda, de promover o contato imediato com um atendente. E o que é mais importante: as reclamações têm de ser resolvidas em até cinco dias.

Não custa lembrar que os setores sob regulamentação do poder público originam o maior número de queixas dos consumidores. São os serviços de telefonia, de água, energia elétrica e transporte aéreo. São, também, os bancos e os planos de saúde. Em suma, são empresas e empreendimentos sob acompanhamento direto do Governo. Se falham, é porque a fiscalização tem sido igualmente falha. Fica, então, a dúvida: será que vai dar certo?

Nossa tradição não recomenda a plenitude da boa fé no controle governamental das ações e serviços públicos, sobretudo quando feito por decreto. Aqui, as leis já são muitas e já são duras.

Mas lembram a velha piada do Inferno Brasileiro: aquele em cuja porta almas penadas fazem filas quilométricas, enquanto o Inferno Americano e o Europeu, com leis mais brandas, jazem vazios. Por quê? Resposta: porque, no daqui, o diabo não costuma dar expediente.

(Jornal da Paraíba, 2/08/2008, p.6)

99 - (UFCG PB)

A leitura do texto leva às conclusões abaixo, EXCETO:

a) Consumidores não são respeitados por centros de atendimento.

b) O Consumidor não é atendido por vozes eletrônicas.

c) Desconfia-se do serviço público.

d) Há uma distância entre a lei e seu cumprimento.

e) É preciso cautela em relação à eficácia das leis.

GABARITO:

1) Gab: B

2) Gab: C

3) Gab: C

4) Gab: D

5) Gab: A

6) Gab: C

7) Gab: C

8) Gab: A

9) Gab: C

10) Gab: E

11) Gab: B

12) Gab: B

13) Gab: D

14) Gab: D

15) Gab: E

16) Gab: A

17) Gab: C

18) Gab: E

19) Gab: C

20) Gab: C

21) Gab: B

22) Gab: D

23) Gab: A

24) Gab: A

25) Gab: B

26) Gab: C

27) Gab: D

28) Gab: D

29) Gab: B

30) Gab: E

31) Gab: D

32) Gab: C

33) Gab: E

34) Gab: A

35) Gab: B

36) Gab: C

37) Gab: C

38) Gab: A

39) Gab: A

40) Gab: D

41) Gab: B

42) Gab: A

43) Gab: B

44) Gab: A

45) Gab: D

46) Gab: E

47) Gab: E

48) Gab: C

49) Gab: A

50) Gab: D

51) Gab: D

52) Gab: D

53) Gab: C

54) Gab: E

55) Gab: A

56) Gab: C

57) Gab: B

58) Gab: B

59) Gab: A

60) Gab: D

61) Gab: D

62) Gab: E

63) Gab: A

64) Gab: A

65) Gab: E

66) Gab: C

67) Gab: E

68) Gab: B

69) Gab: C

70) Gab: D

71) Gab: A

72) Gab: D

73) Gab: D

74) Gab: B

75) Gab: B

76) Gab: C

77) Gab: B

78) Gab: A

79) Gab: C

80) Gab: C

81) Gab: B

82) Gab: D

83) Gab: C

84) Gab: C

85) Gab: A

86) Gab: B

87) Gab: D

88) Gab: E

89) Gab: B

90) Gab: B

91) Gab: E

92) Gab: A

93) Gab: C

94) Gab: A

95) Gab: B

96) Gab: A

97) Gab: C

98) Gab: D

99)Gab:B